ANNO XXIX
NUM. 1.439

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 12 de Abril de 1930

C A B R A   E S T R A D E I R O

JECA: — Quá, seu dotô! Esses carguêro não chegam na Parahyba. O caminho é muito atrapaiado.
ANTONIO CARLOS: — Chegam, sim. A madrinha da minha tropa não é nenhuma besta: — é uma burra.

Convém verificar!

Convém verificar se a urina da criança mancha as fraldas. Criança que urina frequentemente, com urina de odôr forte e de côr carregada, é criança com pyelite.

Muitas diarrhéas ,vomitos e inappetencia, correm por conta de pyelite.

O Helmitol da Casa Bayer é o remedio soberano contra esse mal. Póde ser dado sem receio mesmo ás crianças de mezes.

Peça a opinião dos Srs. Medicos.

Estados de depressão

Muitas vezes sentimos forte sensação de cansaço ou repentina depressão nervosa, sem que atinemos com a causa destas perturbações. Em muitos casos são ellas devidas a perdas de phosphoro e calcio, que os alimentos quotidianos não contêm em quantidade sufficiente para abastecer o organismo. A Candiolina é um producto da Casa Bayer, mundialmente conhecido, e que suppre magnificamente o organismo daquellas substancias, que se apresentam sob uma fórma agradavel de tomar e facilmente assimilaveis. Em casos, pois, de fraqueza physica ou de depressão nervosa, devemos aconselhar, sempre, o uso da Candiolina.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O AUTOR DO HYMNO NACIONAL

Frnacisco Manoel da Silva nasceu nesta cidade a 21 de Fevereiro de 1795. Creança ainda, já revelava um pendor e aptidão para a musica; seus paes educaram-no cuidadosamente, entregando-o em seguida ao Padre José Mauricio Nunes Garcia, philosopho, polyglotta, grande musico e compositor notavel que muito honrou o Brasil. Em pouco tempo estava Francisco Manoel senhor de todos os minimos segredos da musica. Foram tambem seus mestres os professores Segismundo Neukon e Heydu, aproveitando grandemente os seus ensinamentos. Muito joven ainda, já fazia parte da orchestra da Real Camara, dirigida por Marcos Portugal, o famigerado mestre portuguez que tantas perseguições moveu ao seu talentoso discipulo. Francisco Manoel compoz um *Te-Deum* dedicado ao Principe Real D. Pedro, que, vendo no moço compositor a pasta de um verdadeiro artista, deliberou envial-o ao estrangeiro, porém, Marcos Portugal que estava alerta, hypocritamente começou a tecer a meada para entravar as manifestações de talento sempre crescentes no seu discipulo; para impedir que continuasse a compor, obrigou-o a abandonar o estudo de violoncello pelo do violino, sob ameaças de dispensal-o de musico da Orchsetra Real. Espirito superior e mais intelligente que o seu mesquinho mestre, não deu a perceber o grande desgosto e os prejuizos fataes por esta tão maldosa imposição; dedicando-se com amor ao novo instrumento, em breve chegou ao ponto de se destacar dentre os seus companheiros. Aos 38 annos fundou por sua propria iniciativa a Sociedade Beneficente Musical, elaborando em pessoa os estatutos. O fim de tal creação não foi só o grande amor á musica, moveu-o tambem a sorte dos seus companheiros cheios de necessidades materiaes. A sua dedicação pela instituição e sorte dos seus companheiros foi tão pronunciada, que em em uma grande reunião levada a effeito em 28 de Abril de 1834, resolveram elles conferir-lhe o titulo de Director. Em 1841 foi Francisco Manoel, por decreto de 26 de Julho, nomeado mestre compostior da Imperial Camara. O decreto em questão está assim redigido:

"Sua Magestade Imperador Houve por bem, por Decreto de 26 de Julho deste anno, Nomear Mestre Compositor de Musica da Sua Imperial Camara a Francisco Manoel da Silva. E para sua salva e gurda Mandou passar esta. Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de Julho de 1841. — *Candido José de Araujo Vianna.*"

Nessa mesma época fundou o Conservatorio de Musica. Emprehendedor, conseguiu meios para ministrar gratuitamente o ensino da Musica; o governo reconhecendo e louvando a iniciativa do mestre, resolveu reconhecel-a, sanccionando o decreto de 27 de Novembro de 1841. O anno de 1841 foi o de maior gloria para o grande musico, que compoz o hymno para solemnizar a coroação de D. Pedro II. Tão bella obra é a mesma que ainda hoje faz vibrar os nossos corações e a nossa alma de brasileiros: é o Hymno Nacional.

Até 1905 existiu na rua Senhor dos Passos, esquina da do Regente, um armarinho "installado por Antonio Joaquim Ramos de Oliveira Leal, solicitador do fôro desta capital e que mais tarde foi vendido por 600$000 a José Maria Teixeira, homem activo, trabalhador e um tanto dedicado á cultura musical. O seu instrumento predilecto era a clarineta" (1). Foi no balcão desse modesto armarinho que o grande maestro compoz os primeiros accordes do Hymno Nacional Brasileiro; costumava reunir-se ali com amigos amantes da musica. Entre outros compareciam ás reuniões o Dr. Laurindo Rabello (o poeta Lagartixa), Bento Fernandes das Mercês, José Rodrigues Cortes e o conego Zacharias da Cunha Freitas. Estava Francisco Manoel no apice da sua gloria quando em Maio de 1842 falleceu Marcos Portugal, seu antigo mestre e grande perseguidor. No mesmo anno foi nomeado mestre da Capella Imperial.

Para o baptisado do Principe Imperial D. Affonso, compoz um novo hymno, que foi considerado primoroso pelos profissionaes da época. Em reconhecimento, condecorou o Imperador o artista com o titulo de Cavalleiro da Ordem da Rosa. Em 1851, Francisco Manoel foi nomeado director da companhia de canto e baile, contractada para o Rio de Janeiro, cargo que occupou gratuitamente.

Por occasião da inauguração do monumento a D. Pedro I organisou um *Te-Deum* ao ar livre de que fizeram parte 242 professores de orchestra e 653 cantores. O grande conjuncto foi por elle regido, tal foi a maestria, que provocou verdadeiro delirio na multidão que se apinhava no morro deo Santo Antonio e pelos telhados da vizinhança. Entre as pessoas que tomaram parte em tão grandioso conjunto figuravam: Rodrigues Alves, ex-presidente da Republica, Joaquim Nabuco, Vieira Fazenda, José Americo dos Santos, Alfredo Moreira Pinto, Luiz Betim Paes Leme, Custodio Americo dos Santos e Moncorvo de Figueiredo.

Os feitos artisticos de Francisco Manoel não param aqui, elles continuaram até bem pouco tempo antes da sua morte occorrida em 18 de Dezembro de 1865, na sua residencia á antiga rua do Conde n. 49.

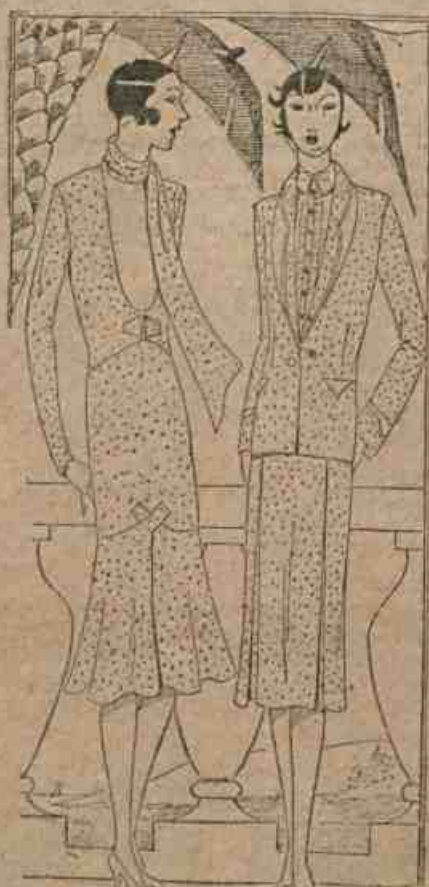
O nosso Instituto Historico guarda carinhosamente a mascara do grande brasileiro.

Para honra nossa, a Republica conservou o Hymno. A sua conservação tem uma historia commovente; Ernesto Senna, que a presenciou, assim nol-a descreve: "...Resolvido o pedido, aventou a reportagem a idéa com as pessoas presentes, que a acolheram com enthusiasmo. Levada ao Marechal pelo Major Serzedello e combinado com as bandas militares um signal convencional, no caso de acquiescencia do Marechal, este acolheu a idéa com vivo sentimento de alegria e declarou que conservaria o Hymno Nacional. As bandas de musica romperam inesperadamente e a um tempo o grande hymno de Francisco Manoel. O povo que estava em frente do Palacio, ouvindo o toque inesperado do hymno, fugia espavorido, convencido de ter havido uma revolta no interior do Palacio. Comprehendeu-se, porém, logo o que se havia passado. O Marechal foi muito acclamado no meio do enthusiasmo indescriptivel e elle proprio estava bastante commovido. Muitas lagrimas vimos correr nesta occasião, chegando José Carlos de Carvalho, ao apertar a mão do Marechal, a chorar soluçante e convulsivamente".

Ha seguramente 20 annos falou-se em erigir um monumento condigno ao grande brasileiro: por que não se leva avante a idéa? — ADALBERTO MATTOS.

(1) "Rascunhos e Perfis", Ernesto Senna.

MODAS

VESTIDOS DE SPORT — Linho branco, grandes prégas fundas, de altura desigual, começando na blusa e pespontadas até os quadris ou mesmo mais abaixo. Saia marron de tecido de lã ou sêda; blusa presa na saia, em tricot de sêda ou linha brilhante marron, amarello e beige.

I — Vestido em linho côr de rosa, aberto sobre um peitilho branco, de cambraia. Babado "en forme" e "demi-écharpe" do mesmo tecido. II — Tailleur em linho azul. Saia com duas prégas fundas na frente. Jaqueta com um só botão e com applicações de linho branco nos bolsos, punhos e golla.

ALTA COSTURA — Esses dois modelos são um de Redfern e outro de Nicole Groult. O primeiro é um ensemble de tennis; vestido em crepe branco com barra e gravata vermelhas e casaco em crepe vermelho "soutaché" de branco. O segundo é um "deux-pièces" em crepe azul marinho. A saia e o casaco, fechando do lado, são guarnecidos de applicações triangulares encarnado coral.

BOLSAS "TRESSÉES"

Estão em moda as bolsas "trensées". Os modelos offerecidos hoje ás minhas amiguinhas, podem ser todos feitos em casa com tirinhas de couro, lã grossa ou raphia. Para obter um trançado bem chato e regular, será preciso estender as tiras de um sentido (as verticaes, por exemplo), sobre papelão forte ou uma taboinha; as do outro sentido (horizontal) passarão depois, observando-se o desenho do modelo. Note-se que certos modelos são feitos em tres côres: duas num sentido e uma no outro. Para alguns modelos empregam-se duas côres apenas. Nesse caso estendem-se unicamente as tiras de couro ou raphia de um tom, cruzando-se em seguida com as de outro tom. Para armar a bolsa cose-se-lhe á volta uma bainha de tecido de lã ou couro fino. Se ella fôr completamente trançada, cose-se do avesso ou, mantendo-se as bordas unidas, faz-se um ponto de feston em couro, raphia ou lã, conforme a materia empregada em sua confecção. Quanto ás côres, devem combinar com a da toilette.

NORYSE

Cruel enigma

de Urbino Gomes

Inteiriçado e frio, branco como o gesso, seu corpo estendia-se sobre marmore de uma mesa. Seus olhos garços, da côr das esperanças fugidias...

FOI numa tarde perolada de cinzas, com crepusculio de incendio.

Sobrepondo-se ao ruido ensurdecedor da rua movimentada, retinia com desesperada insistencia a sineta da ambulancia de prompto soccorro, procurando passagem entre a multidão que se comprimia.

"Cruel Enigma" é a historia núa e crúa, tragica e horripilante da dissecação de um corpo de mulher bonita que, ainda ha pouco, era a tentação personificada. Eis um trecho: "Entrei no necroterio. Inteiriçado e frio, branco como o gesso, seu corpo estendia-se sobre o marmore de uma mesa. Seus olhos garços, da côr das esperanças fugidias, entreabertos, pareciam-me cheios de desejos, evocadores de reminiscencias, num convite extremo de anheladas nupcias; o seu perfil de garota travessa esboçava um riso escarninho, aflorando-lhe aos labios arroxeados numa expressão sonhadora, difusa, incomprehensivel; e sua mão nevada, fidalga e pequenina, descansando sobre o seio que parecia crescer como uma onda bravia, tinha o gesto de querer rasgar as rendas para desafogar o coração. Dois cirios lacrimejantes, açoitados pelo vento..."

Penetro a custo numa pharmacia, attrahido por uma inexprimivel curiosidade e, com dolorosa surpresa, vejo cercado de medicos e enfermeiros um corpo sangrento de mulher que parecia joven. Alonguei-me, procurando descobrir-lhe as linhas do rosto e reconheci Corina Soares, a companheira de esbornias da mocidade que se diverte, inconstante como as borboletas, frivola como todas as mulheres, caprichosa como todo animal amimado.

Jazia ali, fria e inerte, nos ultimos estertores agonicos de uma morte violenta. Atropellada por um auto, ella que passava na vida como uma rajada, fora colhida, esmagada, espesinhada...

Eu formava no numero dos seus seus mais assiduos admiradores, preso na insoffrida teia dos desejos, attrahido pelo sobre-natural encanto daquella mocidade vivaz que dissipava caricias com estonteadora volubilidade, mas revoltado intimamente commigo mesmo pelo singular e incomprehendido capricho daquella mulher que se déra a muitos, mas que me fugira sempre, com um momo de graça e uma delicadeza de excusas que cada vez mais me escravizavam, pretestando que o desejo saciado é o sacrificio da amizade e a morte da illusão.

Impellido por uma força estranha, afastei os presentes e curvei-me deante daquelle corpo tão ambicionado, bebendo a vida que lhe fugia em desenfreado galope, vretiginosamente, sem que se pudesse disputar á Parca, um minuto siquer, sua presa. E foi sem um gemido, sem um estertor, sem um movimento nem uma contracção, apenas com um leve entreabrir de labios, que a sua vida findou placidamente, tranquillamente, sem um gesto de perdão para aquelle que a lançara no torvelinho dos desvarios, nem tampouco uma bençam amiga que a confortasse nesse instante supremo como uma extrema uncção.

Ajoelhei, commovido, até que arrancaram aquelle corpo dali. Andei não sei onde, vagueando abstracto, ao léo da razão, vendo deante de mim o funeral do meu immenso amor que desapparecia tão bruscamente. Foi uma noite de

soluços convulsivos, em que os mananciaes de meus olhos jámais estancaram. Victitma de tragicas allucinações nocturnas, a desolação morbida e exgottamento que se seguiram, trouxeram-me uma apathia absoluta, valendo por um seculo de soffrimentos incriveis.

Já dia claro, alguem me lembrou que mãos desapiedadas, sob o rigor iniquo de uma lei absurda que não respeita nem a majestade impressionante da morte, iriam autopsial-a sob as vistas curiosas e dichotes impudicos dos gatos-pingados policiaes. Reuni as poucas forças que ainda me restavam e fui assistir essa penultima pompa funebre, tal o seu apparato; desejava esquadrinhar tudo que os sentidos advinharam e os meus olhos nunca haviam visto, certificando-me de que aquella mulher fora a realidade de todos os meus sonhos e não um mytho creado pelas allucinações de minha razão apaixonada.

ENTREI no necroterio.

Inteiriçado e frio, branco como o gesso, seu corpo estendia-se sobre o marmore de uma mesa. Seus olhos garços, da côr das esperanças fugidias, entreabertos, pareciam-me cheios de desejos, evocadores de reminiscencias, num convite extremo de anheladas nupcias; o seu perfil de garota travessa esboçava um riso escarninho, aflorando-lhe aos labios arroxeados numa expressão sonhadora, difusa, incomprehensivel; e sua mão nevada, fidalga e pequenina, descansando sobre o seio que parecia crescer como uma onda bravia, tinha o gesto de querer rasgar as rendas para desafogar o coração.

Dois cirios lacrimejantes, açoitados pelo vento, davam clarões exquisitos áquelle quadro tetrico; e o rumor ullulante da ventania, assoviando uns sons irritantes e monotonos atravez das venezianas, enchiam-me de pavor, parecendo-me ouvir casquinantes gargalhadas soltadas por Satan, que eu procurava vislumbrar pelos quatro cantos da sala, rabudo, asas de morcego, chavelhos retorcidos, acariciando ao collo a alma de Corina.

...O medo da morte apunhalava-me. Eu sentia nauseas naquelle ambiente que tresandava a formol, olhando aquellas manchas denegridas de sangue resequido que manchavam o sólo.

Contrastando com a hediondez desse quadro, lá fóra um sol rutilante e um céo muito azul enchiam a natureza de festa, emquanto corvso famintos, em largos remigios sobre os mangues proximos, descreviam caprichosas parabolas, soltando grasnados, pontilhados o turquino da abobada primaveril com a silhueta de azeviche de suas asas espalmadas. E as arvores esgalhadas, curvando-se á força da ventania, pareciam caminhar, projectando uma grande sombra movediça, de movimentos fantasticos.

CHEGOU o legista. Os escanifrados esbirros que o aguardavam abriram uma alta janella e um jorro de luz muito claro fez embaciar a chamma das tochas, descobrindo as paredes muito nuas, cheias de humidade como um suor agonico.

Transportaram a morta para a mesa de autopsias, despojando-a das vestes. Depuzeram ao lado um vaso de aguas crystalinas, verdadeira antythese aos coagulos negros do soalho onde moscas esverdeadas transitavam com pequenas paradas, de vez em quando dando pequenos vôos em curvas estreitas, semelhantes a pontos de agulha manejada por mão adestrada, voltando logo á triste faina, attrahidas pelos miasmas da podridão.

O esculapio, calmo e decidido, escalpello em punho, cheio de destreza, aprofundou-o um pouco abaixo do mento e, num corte rapido e incisivo desceu até encontrar a cicatriz umbelical. Fechei os olhos, aterrorizado. Estalidos seccos despertaram-me a attenção; olhei: era o costótomo, tesoura esquesita, na sua faina de seccionar costellas e vertebras como se fossem rebentos de arvores novas. Uma alavanca introduzida agora, na fúrcula, fez saltar o plastron sternal, apresentando aos meus olhos attonitos os pulmões congestionados, traumatizados pela violencia do choque.

Um frio suor de vertigem trouxe-me verdadeira gelidez cadaverica e eu me senti preso de um inexprimivel mal estar, emquanto indifferente a tudo e a todos, o necroscopista proseguia impassivel e mudo no desempenho de sua tarefa macabra. Depois vi surgir em suas mãos ensanguentadas o coração, esse mesquinho orgam de que todos falam e tão poucos o comprehendem, fonte perenne de todos os bens e causa primarcial de todos os infortunios, quer seja no sorriso como na lagrima, no beijo ou na esmola, no amor ou na desgraça. Abriu, em seguida, a cavidade abdominal e através daquella bocca debruada por uma gordura glabra, surgiram os intestinos, derramando pela atmosphera um cheiro nauseabundo e horripilante que me causou vomitos, emquanto daquelle Sésamo macabro eram arrancados triumphalmente pelo poder da pinça luzente e do bisturi aguçado, um sem numero de pequenos organs.

Numa volupia empolgante de explorador da morte, seccionando arterias, o legista calmo e indifferente, ora respondia ao questionario judicial, ora indicava anomalias. Não podendo mais supportar a hediondez do quadro, sentindo-me preso de uma gelidez que me ankilosava os membros, fiz um esforço sobrehumano e voltei ao rectangulo da janella alheiando-me ao movimento daquelle lugubre açougue.

AO voltar, estremeci de pavor: — do mento ao baixo ventre via-se um vasio enorme, sangrento, de colorações saurias; da garganta surgiam filamentos nervosos de onde gotejava um sangue denegrido e viscoso; a cabeça depilada e devido a incisão entre as orelhas e do nariz ao occipital, tornara-se hedionda, tinha um aspecto repugnante; e os olhos afundados não mais deixavam reconhecer aquella physionomia

"Eu já tava achando qui nois tinha andado muito i quiz priguntá ao nego qui mi chamô, p'ronde é qui nois ia.

"Já tava querendo crariá.

"Quando o nêgo oió p'ra mim, eu vi qui a cara delle era di cavêra tambem, cum os oio azú.

"Todo aquelle pessoá era isqueleto!

"Elli mi assegurô um braço i dissi qui a prucissão ia triminá prcquê o dia já vinha vindo.

"Cum esses oio qui a terra ha di cumê, o que eu vi dispois era de pasmá."

Um trecho de "Marambaia", sensacional narrativa caipira de "Durães de Cerqueira", que Ehlert illustrou e "O Malho" publica na proxima semana.

candidamente, que agrilhoara tantos corações frementes de paixão.

O cirurgião fez um ultimo esforço. O trepano penetrara no frontal, perfurando a taboa ossea, emquanto o passar e repassar da serra davam movimentos convulsivos áquelles frangalhos humanos. Debruçou-se mais, acurvou-se, forcejou e, mettendo vigorosamente as mãos no craneo, trouxe-as cheias de uma massa esponjosa, tremente, compacta, que elle lançou ao balde d'agua.

Aos meus olhos allucinados pareceu que surgiam vultos esqualidos, mãos distendidas, ameaçadoras, assaltantes, debatendo-se... Fiz um gesto de supplica para que parassem todo aquelle apparato funambulesco, quiz soltar um grito de horror, mas a voz emudeceu na garganta...

Um véo muito negro envolveu-me a vista, as forças me trahiram, cambaleei e..., nada mais sei.

PORQUE EU POSSO CANTAR

Ha tantos sonhos na vida,
Ha tanta vida a sonhar,
Que minh'alma, entristecida,
A's vezes póde cantar;

Ha tanta gente a sonhar
Com as suavidades da sorte,
Sem vêr a vida passar,
Não se lembrando da morte.

Sonha o pobre com a riqueza
Que nunca poude alcançar;
Sonha o burguez com a nobreza
Que não se póde comprar.

Sonha a propria natureza,
Sonham as ondas do mar,
Que soluçam, com tristeza,
Pelas noites de luar.

Eu tambem vivo sonhando
No meu amargo soffrer,
E posso, ás vezes, cantando,
Consolar meu padecer.

Porque não hei de cantar,
Se ha tanto sonho na vida
E tanta rima contida
Nos céos, na terra, no mar?

Horacio de Souza Coutinho

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

Até a correspondencia Expressa perde o seu caminho na Sub-Directoria desmandada pelo "Exmo. Sr. Dr." Francisco Pereira Lessa! — Tres verbas para locomoção de Sub-Director do Trafego Postal!

Iniciou *O Malho*, em sua edição de 29 de Março ultimo, uma exposição circumstanciada da indescriptivel desordem em que se acham os Correios da Republica, por culpa exclusiva da Sub-Directoria do Trafego Postal, como o temos demonstrado nas duas ultimas edições deste semanario, que nas suas allegações tem se apoiado, e assim continuará a fazel-o, na eloquencia dos factos e na palavra de varios funccionarios dessa repartição federal.

Já denunciámos ao Tribunal de Contas e ao Sr. Presidente da Republica a irregularidade existente na Sub-Directoria do Trafego Postal, de um sub-director interino — o Sr. Francisco Pereira Lessa — quando o funccionario effectivo deste cargo se acha em perfeita validez e no goso, aliás justo, de todas as vantagens do seu posto, inclusive a verba de 500$000 para sua locomoção pessoal.

Tambem já frisámos a falta de idoneidade do chefe de secção Pereira Lessa para o cargo que interinamente occupa, começando essa incompetencia pela sua absoluta ignorancia do regulamento postal, que elle interpreta extensiva ou omissivamente, conforme as circumstancias em que se achem *vis-a-vis* á sua propria as partes sujeitas ao seu arbitrio vesgo e inconsciente.

E na edição de sabbado ultimo affirmámos que a correspondencia epistolar é extraviada criminosamente, perdendo-se nos escaninhos do Correio, na confusão das malas que sahem da rota de seu destino e até na entrega em endereços differentes daquelles que trazem muito claramente no sobrescripto.

ATÉ A CORRESPONDENCIA EXPRESSA!

Esses extravios não attingem apenas a correspondencia de porte simples. Podemos offerecer hoje uma prova de que tambem a correspondencia *Expressa*, não só dorme na Sub-Directoria do Trafego Postal, como tambem está sujeita aos mais indesculpaveis e espantosos desencaminhamentos.

Datada de 7 do corrente, enviámos á Sub-Directoria do Trafego Postal a seguinte carta:

"Sr. Sub-Director do Trafego Postal.

Devolvemos a essa Sub-Directoria a seguinte correspondencia, encontrada na Caixa Postal 880, de que somos assignantes:

Um impresso da American Chamber of Commerce of Brazil para o Sr. Hyman Rinder, Rua Haddock Lobo, 30 — Caixa Postal — 2014;

um impresso para o director da "A Scena Muda", Rua Buenos Aires, 103;

um officio do Gabinete do Chefe da Commissão de Estradas de Rodagem dos Estados do Paraná-Santa Catharina, para Ingersol Rand Company of Brazil, Rua Theophilo Ottoni, 35 — Caixa Postal 1888;

e, finalmente, a *carta Expressa n. 177*, para os Srs. H. P. Iden & Cia., Caixa Postal, 1019 — Rua Buenos Aires, 327.

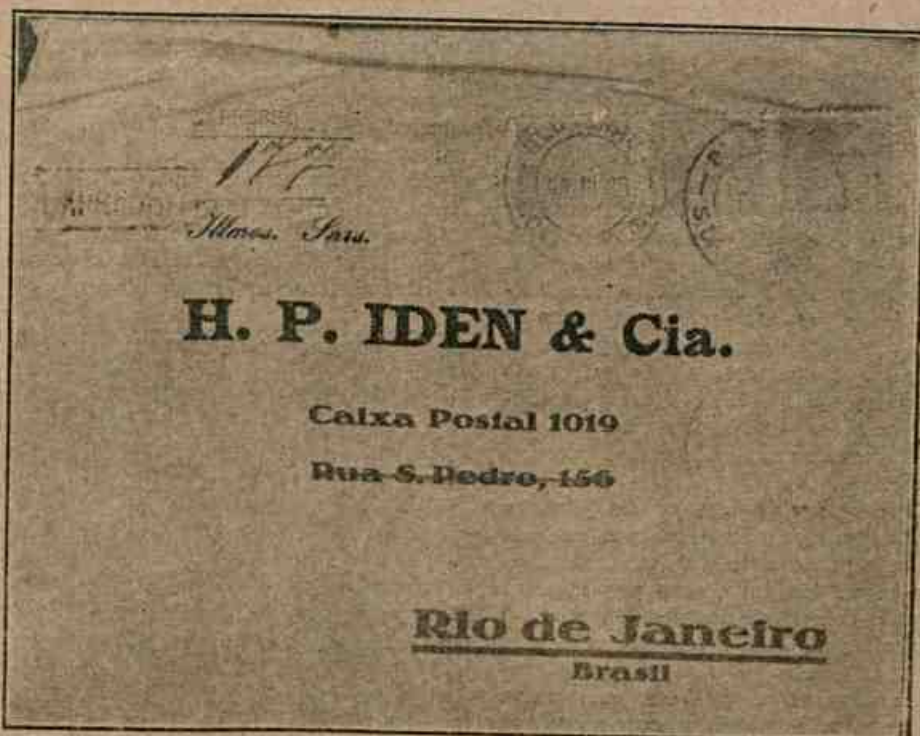
Advertimos que em todos os endereços acima estão muito claros o nome dos destinatarios, bem como a rua e numero e a caixa postal de que são assignantes.

Constantemente fazemos devoluções identicas, de correspondencia que não nos pertence, ao proprio carteiro. Desta vez, entretanto, dada a gravidade de encontrarmos em nossa caixa até uma carta Expressa, julgámos de bom aviso, para nos desobrigarmos de qualquer responsabilidade, devolver a correspondencia a nós não pertencente, acompanhada de carta devidamente protocollada e que fica registrada no nosso Copiador.

Sem outro motivo, subscrevemo-nos, etc."

Este gravissimo facto, que dispensa mais amplos commentarios, importa á probidade pessoal de qualquer outro funccionario, que não o actual sub-director interino do Trafego Postal, um immediato pedido de demissão.

Mas isto ninguem espere que faça o Sr. Francisco Pereira Lessa. O posto que ora occupa esse felizardo chefe de secção, tem visgo... Prende pelas vantagens licitas e illicitas que offerece. Entre estas ultimas está uma de que não gosa o proprio director geral, Dr. Severino Neiva.

Este alto funccionario federal não tem automovel da repartição para seu uso particular, o que de algum modo seria razoavel, dada a importancia de suas funcções.

"Fac-simile" photographico da carta Expressa n. 177, que foi parar á Caixa 880, de que somos assignantes. Verifique-se a absoluta clareza do endereço. Só "Rua S. Pedro, 156" está riscado com um traço bem visivel, vendo-se carimbado de um lado e outro, com tinta encarnada no original, o endereço exacto: Rua Buenos Aires, 327.

O SR. PEREIRA LESSA TEM DUAS VERBAS DE LOCOMOÇÃO:

Como é sabido, o sub-director do Trafego Postal tem direito a uma verba de 500$000 para a sua locomoção pessoal. Essa verba é paga regularmente ao sub-director effectivo, e em desponibilidade, Dr. José Henrique Aderne, que manda a equidade não seja tambem financeiramente prejudicado, quando afastado, sem motivo, de suas funcções, por obra e graça da politicagem de que está se beneficiando o Sr. Pereira Lessa.

O Sr. Pereira Lessa, sub-director interino, recebe tambem essa importancia de 500$000 para custeio de sua lo-

comoção pessoal, embora não seja facil explicar-se por que verba. Mas não se contenta com isto o homemzinho, que um dia estourará, como o sapo da fabula, com o esforço de se tornar do tamanho do touro... O touro aqui é o director geral, Dr. Severino Neiva. O Sr. Lessa quer-se dar mais importancia que o seu proprio chefe.

O sub-director interino do Trafego Postal conseguiu, não se sabe em que outra repartição federal, um automovel que se achava em desuso por falta de alguns concertos. Mandou concertal-o nas officinas que tem o Correio para os seus carros de serviço, e não recolheu aos cofres publicos, como seria honesto, a importancia correspondente áquelles concertos. Tambem os 500$000, que já recebe por verba que se não conhece, para sua locomoção, não tira um real para custeio do carro em que passeia a sua importancia e a dos amigos intimos. A gazolina é do Correio!

De sorte que, embora a verba para locomoção do sub-director do trafego seja limitada a 500$000, importancia que é paga legalmente ao sub-director effectivo, o Sr. Pereira Lessa consome mais duas, extra-orçamentarias: uma em dinheiro sonante, e mais um carro, que não é do Correio, mas é do mesmo modo propriedade do Estado, e que gasta a gazolina do Correio.

Ha cousa mais interessante, porém.

O Sr. Pereira Lessa acha pouco importante dispor de um carro particular para tomar fresco, elle e os seus amigos. Mais importante é dar elle ordem para que um chefe de secção, seu amigo do peito, seja transportado diariamente, de casa para a repartição e vice-versa, por uma das baratinhas que fazem o serviço de collecta das caixas.

MAS O HOMEM E' "DOUTOR" MESMO...

Tudo isto faz o Sr. Pereira Lessa para mostrar que é, de facto, "doutor". A sua vaidade é ampla de mais para se conformar com a estreiteza do seu canudo de bacharel *raté*, mal empregado canudo, que vale tanto em sua posse quanto aquelles com que tomamos refrescos...

Canudo que só serve para atrapalhar.

Mesmo assim o Sr. Lessa faz questão que elle seja não só reconhecido, como até ennobrecido por um "doutor" que exige se lhe anteponha ao nome até nas folhas de pagamento. Dá o desespero quando a folha lhe chega ás mãos sem o sonoro "doutor". Recusa-a, indignado!

Certa vez o "doutor" Lessa desempenhou o papel de furioso numa scena de sainete. O funccionario encarregado de extrahir a folha de pagamento, ao chegar a vez do nome do sub-director interino do Trafego Postal, mandou-lhe um solenne:

"Exmo. Sr. Dr. Francisco Pereira Lessa."

Quasi veiu abaixo o casarão da rua 1° de Março. O *Exmo. Sr. Dr.* damnou-se com a historia. Que aquillo era deboche; não admittia, partiria a cara do tal funccionario a primeira vez que o encontrasse!

Foi ao gabinete do director-geral.

Deu-se baixa no *Exmo. Sr.* e o *doutor* ficou fazendo literatice, com prejuizo para o serviço publico.

A LEI E' ASSASSINA

"Hediondo, assassinar um homem que assassina, collocar o Direito ao pé da guilhotina"!

GUERRA JUNQUEIRO.

O homem, que no momento de allucinação ou de loucura, mata outro homem, deve ser condemnado á morte?

Será licito, por ventura, punir o crime contra outro crime maior?

Qual será, perante a lei, mais criminoso? O homem que, levado pela fome, pela miseria, pela loucura, pela allucinação ou em defesa de sua honra, de sua vida ou de sua familia, pratica o crime, ou o juiz que, fria e calmamente, lavra a sentença de morte?

Não ha duvida: a justiça dos homens é imperfeita. Se o juiz não tem crime em mandar matar fria e calmamente, por que motivo é julgado criminoso o homem que mata em dolorosas circumstancias, muitas vezes independentes de sua vontade?

Quantos innocentes os juizes não têm assassinado? Madeiros, Sacco e Vanzetti foram victimas de uma lei que não consente que se mate!

A unica lei verdadeira e justa é a lei de Deus. Foi por isso que Jesus, o grande Santo e o grande Sabio, no criminoso momento em que fôra assassinado pelos homens, cuja lei infame é ainda a mesma lei de hoje, balbuciou, do alto da cruz, estas palavras santas:

"Perdoae-lhes, Pae: elles não sabem o que fazem"!

SAMPAIO JUNIOR.

Os Sete Dias da Politica

Felizmente para todos nós, o governo Washington Luis não adoptou com relação aos seus adversarios os methodos que o Sr. Antonio Carlos adoptou em Minas. Avaliem o que não iria hoje de gritos e clamores pelo paiz, se do Cattete, o Chefe do Estado houvesse, desde os primeiros dias da campanha politica, tratado os liberaes a pão e a tiro, como se faz aos cães hydrophobos... e aos conservadores de Minas! O Brasil, com vinte noites de S. Bartholomeu como aquella de Montes Claros, estaria decerto em cinzas! Não haveria mais quem o salvasse, sobretudo depois que a Justiça entrou tambem no chanfalho em Bello Horizonte! Foi, sem duvida, a presciencia dessa purificação pelo exterminio que levou o nosso povo a repellir a candidatura pagã dos que tinham tão exdruxula idéa como ponto de fé. Ninguem, por mais liberal, gostará mesmo de ser brutalizado. A vocação para o martyrio já não é cousa que se encontre facilmente. Rarissimos são em nossos dias esses casos. Os poucos que apparecem, a igreja catholica os monopoliza logo, como materia prima indispensavel á gloria dos seus santos. E quando tal não se désse, não haveria de ser a politica sem finalidade além dos prazeres da carne, quem os devesse produzir. A materia só produz materia. Absurdo seria admittir no numero dos seus attributos qualquer poder ou capacidade fóra d'ahi. Ora, o sacrificio da vida, por amor de um ideal, parece-nos cousa grande de mais para não ficar acima das contingencias organicas, attestando as forças superiores do espirito! Os liberaes da fórma do Sr. Antonio Carlos tanto sabem disto e o sentem de resto que, antes de se darem á morte, levam a morte aos outros... A nossa felicidade está, portanto, em não terem elles vencido, nem na propagação das virtudes do sangue humano derramado, nem tão pouco nas urnas... Só a lembrança antecipada do que teria sido no Brasil um governo como o do Hamlet das Alterosas põe calafrios na columna vertebral dos mais temerarios! . .

* * *

Suppunham alguns que Montes Claros fosse a obra prima do Sr. Antonio Carlos. E justificavam, em parte, o seu pensamento, com o facto de não existir, até aqui, na literatura politica nacional, uma cousa igual áquella, no genero tragedia. Desconheciam, porém, esses criticos, evidentemente a força do grande Andrada, que não se excede, apenas, mas ao seu proprio meio. Os grandes creadores classicos do assumpto, desde os gregos, pedem meças, todos elles, ao Shakespeare mineiro, pelo menos num ponto: a naturalidade das scenas. Nos seus trabalhos não é conversa, não, a gente vê mesmo o sangue a escorrer das victimas.

Depois, que imaginação terrivel! Olhem que essa de trazer a Justiça para a rua, de olhos desvendados, entre bayonetas de policiaes analphabetos, e tratal-a a couces de armas, com toga e tudo, em plena capital, como o peor dos criminosos, não será facil de conceber, não senhor... E' preciso que se tenha sido, na vida, primeiro, um Antonio Carlos, isto é, um perseguido feroz da lei, para, depois, se poder sentir, na realidade, o alcance desse castigo, ou antes, dessa vingança diabolica! A espada que lhe puzeram numa das mãos, como ameaça aos que a desrespeitam, esta mesma surgiu no cerebro enfermo do Sr. Antonio Carlos, como o melhor instrumento contra ella... Só esta lembrança vale tudo! D'ora avante, fica a Justiça sabendo que traz comsigo tambem a sua condemnação... Que essa historia de intangibilidade sua na pessoa dos magistrados, pelo menos, ali na terra do velho Tiradentes, é um conto para tolos, que um Andrada não póde acceitar! Juiz que não for buscar, nos seus postulados da politica official a inspiração de suas sentenças, já sabe, tem que ir receber das mãos assalariadas do Sr. Antonio Carlos a punição a que fez jús, como qualquer mortal.

Não sabia disso o juiz federal Romeiro? Então S. Ex. não leu os jornaes? Outros collegas seus, no interior, foram em tempo avisados de que era exactamente este um dos pontos do programma reformista da Alliança...

* * *

E por falar em Alliança... Acaso saberá o leitor o que foi feito desta senhora? Nós não temos nada com ella, mais os nossos leitores se interessam por noticias suas. Uma simples questão de curiosidade para uns e de bom coração para outros. D. Alliança depois de permanecer, mezes seguidos, medrosamente nas ruas, nos cafés, nos jornaes, d'ahi desappareceu de subito! O publico, comquanto torcesse um pouco o nariz a seus crimes, por essa complacencia com o escandalo, já se ia prendendo ás suas curtas saias... Achava-lhe mesmo já uma certa graça leviana no "donaire" canalha dos gestos! Os desaforos que articulava, á guiza de ameaças a quantos não lhe sympathizavam os modos desenvoltos, feriam-lhe com effeito um pouco a sensibilidade, mas, educado, o carioca passava com o seu sorriso por cima de tudo isto... Outras cousas por igual cabelludas tem visto elle, sem fazer maior caso disso! D'ahi, lamentar a sorte da pobre dama meio Copacabana, meio suburbana, quando teve a noticia de seu brusco sahir de scena. Teria soffrido alguma syncope nos seus passeios periodicos ahi pelos campos, ou se teria precipitado antes nalgum suicidio?... Sabia-se do máo estar que a assaltara ao ler a entrevista do chefe do Rio Grande. Mas ninguem ainda assim acreditava que ella, sem paixão como se confessava, fizesse uma asneira destas, apesar das cabeçadas que deu por estes vastos Brasis...

Em esclarecer o facto anda hoje empenhada a reportagem honesta dos jornaes. Todavia, nada conseguiu ainda, por estar sendo constantemente despistada pelos interessados em esconder o cadaver da pobre creatura que, afinal, teve a coragem de se fazer justiça pelas proprias mãos...

AS AVES RHODES ISLAND

A hesitação entre criar aves mestiças ou Rhodes Island red não deveria existir mais.

O trabalho, a alimentação, o capital despendidos nas installações: dormitorios, parques, ninhos, etc., é o mesmo; só ha um empate de capital maior na acquisição das aves, mas as seleccionadas, ouro são, que ouro vale...

Uma pessôa adquirindo um terno de Rhodes por 150$ e conseguindo criar na peor das hypotheses vinte frangos em oito mezes que valham 25$ "per capitem" terá uma producção do valor de 500%.

Se começar com aves mestiças, cujo terno possa valer 18$ e conseguir criar 20 frangos do valor de 3$500 terá conseguido uma producção de 70$000.

Para 23 aves é necessario pelo menos um abrigo de 2mx2m ou quatro metros quadrados e um parque de 230 metros quadrados, mais ou menos.

Supponhamos que a installação material seja de 200$000, comprehendendo telheiros, arame, paredes, lateraes, piso, moirões, de cerca, portas e ferragens, mão de obras, do um pratico.

Verifica-se no 1º anno que as mestiças não deixaram margens para lucros, não levando em conta a alimentação que é em média de (1$) mil réis por ave e por mez.

Um frango Rhodes, aos 8 mezes — é um prato de valor, que faz as honras de uma mesa, emquanto que um frango commum, só póde ser comido em hotel ou restaurante, onde a musica, ambiente, etc., disfarçam o appetite e a inferioridade da carne!

CATARRHO NASAL CONTAGIOSO DAS GALLINHAS

As aves doentes devem ser afastadas dos agrupamentos e collocadas em um quarto quente, secco e ventilado, mas isento de corrente de ar.

As mucosas da bocca e ventas devem então ser tratadas pela applicação de soluções antisepticas.

O melhor methodo é usar um apparelho, pulverizador, mas, faltando este, uma pequena seringa, um conta-gottas, podem servir a tal fim ou então a cabeça da ave póde ser immersa em uma vasilha com a solução e assim mantida durante alguns segundos, o tempo sufficiente para que não cause suffocação.

Os antisepticos mais usados para taes tratamentos são: agua boricada a 4 °|°, permanganato de potassio a 1 °|° ou agua oxygenada, uma parte para tres de agua.

Quando a inflammação attingiu o olho, excellentes resultados produz o uso do argyrol.

Uma ou duas gottas, de uma solução a 15 °|°, são introduzidas entre as palpebras, duas vezes por dia, num periodo de varios dias.

Antes de applicar estas substancias é bom lavar os olhos e bocca com agua quente, contendo de uma colher de chá de sal commum para um litro. Usar compressas de algodão hydrophilo ou absorvente, limpar suavemente e comprimir, fazendo massagens para as ventas e para os olhos, afim de retirar as secreções accumuladas.

Se houver uma inflammação debaixo do olho, deve ser cuidadosamente aberta com um bisturi ou canivete; toda a secrecção retirada e a cavidade lavada com uma das supra-mencionadas soluções.

Um dreno de algodão embebido na solução deve ser mantido na abertura da ferida durante uma hora ou duas.

As casas devem ser mantidas limpas e seccas e uma vez por outras desinfectadas.

Usar nos bebedouros soluções de 1 por 10.000 de permanganato de potassio, que podem ser ingeridas sem receio de intoxicação.

Só um exame da ave poderá permittir fagrave, é preferivel muitas vezes matar as aves affectadas. Este methodo radical, liquida os animaes que poderiam se tornar portadores de germens e causar o apparecimento de novas epidemias.

Não se deve aproveitar para reproducção uma ave com gosma, tendo ainda uma affecção intestinal ou do apparelho genital.

Só um exame da ave poderá permittir fazer o diagnostico da doença e sua localização.

O periodo de incubação dos ovos de perúa é de 28 dias.

Uma gallinha só póde cobrir 8 a 10 ovos no maximo, se fôr de médio tamanho.

A criação se faz bem, quer com perúas, quer com gallinhas.

TRATAMENTO DA "CABEÇA DE PREGOS" OU "BEXIGA"

Essa epidemia ataca de preferencia os pintos, de tal fórma que os impossibilita de se alimentarem. Localiza-se e desenvolve com protuberancias que provocam inflammação em toda a parte affectada — em derredor dos olhos e nas bordas da bocca e mesmo estendendo-se por toda a cabeça, determinando-lhes a obstrucção da vista e a deformação da bocca.

O epithelioma contagioso, forma epidemia da diphteria aviaria, geralmente surge entre aves por occasião das estações quentes e chuvosas, final da primavera, verão e começo do outomno. Dahi a conveniencia do periodo annual, que vae de Maio a fins de Setembro, para a creação de pintos.

Os pintos nascidos na bôa época devem ser vaccinados para a diphteria, aos dois mezes de edade.

Em geral se consegue salvar os individuos com mas de 3 mezes.

O tratamento é symptomatico.

Para facilitar a quéda dos epitheliomas e cicatrização rapida, applica-se banha de porco salgada, vaselina salolada, vaselina francamente phenicada.

Se no pharynge surgem membranas, usa-se a solução de azul de methyleno a 1 °|°.

A conjunctividade, keratite e perda, total do globo ocular, são sempre possiveis dahi a conveniencia do tratamento das aves que apresentem epitheliomas nas palpebras, usando o soluto de argirol a 15 °|° e a cauterização com um themocauterio do epithelioma logo em inicio.

Antes da incubação de 5 a 7 dias, conforme a côr e espessura da casca dos ovos, não é possivel se garantir a fertilidade dos mesmos.

O ovo infertil, não obstante o aquecimento de 5 ou 7 dias, póde ser consumido, sem prejuizo para a saude, pois não estará pôdre se tiver entrado em incubação em estado de frescura.

COMO SE EXTRAE A PAPAINA DO MAMÃO

Com uma faca de marfim ou de osso, nunca de metal fazem-se incisões longitudinaes nos frutos a uma profundidade de nunca superior a 4 millimetros. O succo leitoso vae correndo numa vasilha que podem ser pequenas latas de folhas de Flandres onde se adaptam dois arames na parte superior afim de prendel-os nos frutos. Depois o succo é posto a seccar no sol.

O vasilhame em que é posto o succo para seccar ao sol deve ser raso e de grande superficie.

A extracção do succo não prejudica os frutos uma vez que essa operação seja feita razoavelmente não se aprofundando os talhos além de 4 millimetros, porque, do contrario os frutos podem apodrecer, quer pela invasão de germens, quer pela penetração da agua.

A operação póde ser repetida de 4 em 4 dias até que os frutos fiquem esgotados.

E' preciso observar que o succo logo depois de retirado deve ser posto a seccar, porque, se isso não for feito, deteriora-se com facilidade, o que se conhece pelo cheiro desagradavel que desprende.

Aproveitam-se os dias de sol e logo pela manhã começa-se a extrahir o succo, pondo-o a seccar ao sol e nunca ao calor artificial.

A' tarde então estará quasi secco e poderá esperar sem inconveniente o dia seguinte quando se completa a operação.

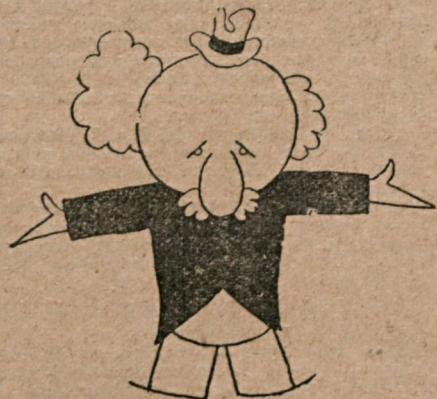
Depois de prompto o producto, que tem o aspecto do leite coalhado, deve ser guardado em latas bem limpas para 3 a 5 kilos ou em vidros com tampa de esmeril.

Cada mamoeiro, dando em média de seus frutos dois litros de succo leitoso e custando o litro nunca menos de 10$000, achamos para uma plantação de 2.500 mamoeiros, 5.000 litros de leite que valem 50:000$000. Esses 2.500 mamoeiros occupam uma área de 625 pés em cada hectare ou sejam 4 hectares.

O GRANDE REVOLUCIONARIO

Por LEÃO PADILHA

No *vaudeville* da politica nacional, o Sr. Assis Brasil tem um dos mais curiosos papeis. Não se sabe bem o que elle quer e o que elle pensa. Mas, quando menos se es-

pera, elle dá um berro que retumba em todo o paiz, através das gazetas eriçadas de descontentamento: — Sangue! Eu quero ver o sangue correr!

Depois, novamente, o leão da Metro Goldwin entra a bocejar e adormece, pacatamente, esquecendo, nos trabalhos da digestão, as suas vermelhas alucinações intermitentes.

Não se sabe de onde lhe veio a mania revolucionaria. Emquanto moço, o Sr. Assis Brasil desfrutou, alegremente, os seus triumphos de salão, e a gloria da sua inspirada cabelleira republicana. Depois, amadureceu, creou gado, construiu fortuna, e tendo comprado uma

fazenda no Uruguay, achou que o Brasil precisava era de revolução, e das suas doutrinas politicas. Foi uma pena.

O Sr. Assis Brasil poderia enscenar a vida, gloriosamente, como estancieiro e autor de dois livros de utopias politicas e algumas monographias substanciosas sobre o problema pecuario...

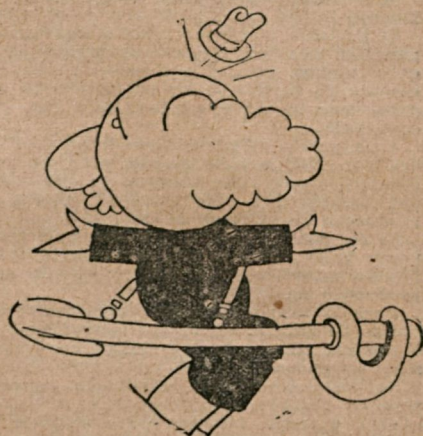
Como sociologo, o Sr. Assis é um dulçoroso poeta, derramando-se em ardorosos madrigaes á Democracia.

Na actividade politica, entretanto, o homem se transforma: "vira bicho", como se costuma dizer. E transforma a suave enamorada dos seus devaneios republicanos, num Moloch pavoroso, faminto de vidas e sedento de sangue...

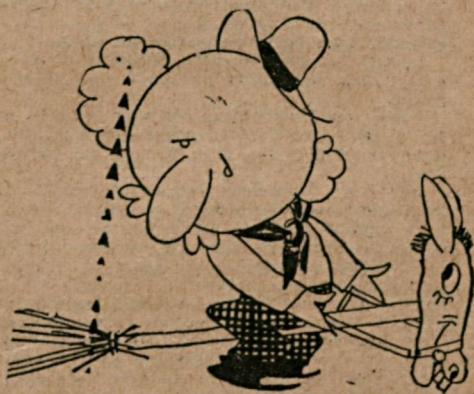
* * *

No quatriennio do Sr. Arthur Bernardes, rebentou, finalmente, o tumor revolucionario. S. Paulo ardeu. O Rio Grande ardeu. O Sr. Assis Brasil, exhultou de jubilo. Os que, daqui, o acompanhavam, através das suas proclamações inflammadas, em que palpitava uma estranha bellicosidade, estremeceram de curiosidade. E dizia-se á bocca pequena, nas salas de redacção, nos Corredores do Congresso, nos cafés, em toda parte: — Ih, menino! O Assis, agora, vae tirar a forra! Imaginem aquella fera como não está por lá, commandando legiões de centauros impacientes! Mas não. O Assis não commandava tropas, nem combatia as forças legaes, nem pegara em armas. Não é que elle tivesse deixado de ser o formidavel revolucionario que sempre fôra. Lá isso, não. Apenas, preferia ficar de longe, espiando a luta, afim de observar, estudar, extrahir, dos factos, a lição de que a raça precisava para a sua felicidade e grandeza...

O Assis não se mettera na luta. Pregara a revolução, atirara o fogo á lenha, atiçara a fogueira e quando o incendio se alastrou, talando os campos, devorando vidas e fortunas, inutilizando o labor de annos de tranquillidade, orphanando lares, espalhando a fome, soprando o odio e a destruição, o grande revolucionario pegava nos seus haveres, e transportara com tudo para o Uruguay, onde, prevenidamente, já tinha, prospera, a sua estancia de Melo.

Dali, não só elle podia offerecer-se o espectaculo soberbo que Nero se proporcionou, incendiando Roma, para sua inspiração, como, applicaria, ao mesmo tempo, os

novos processos de creação de porcos e engorda de gado, com que contava revolucionar a sciencia pecuaria

* * *

E foi assim que elle se fez chefe civil da revolução — o primeiro chefe civil de revolução do mundo. Em toda parte, revolução é acção directa. Seja chefe, soldado ou simples cavallo de montada, quem se mette na revolução, é para ir p'ra o *front*, brigar, lutar, correr, matar ou morrer. No Brasil abriu-se uma excepção e creou-se um

quadro especial para o Sr. Assis Brasil: chefe civil da revolução.

Sim, porque elle continuava a ser o chefe da revolução brasileira. Os revoltosos morriam nos campos de luta, soffriam fome, passavam todas as miserias da guerra civil: a inquietação, as ciladas, as correrias através dos sertões, a vida errante, entre dois fogos, a

aventura terrivel que durava annos. Mas eram simples soldados ou officiaes, quando muito. O chefe, lá estava em Melo, soffrendo, em espirito, todas essas privações, mas fazendo magnificas digestões, ao pé da lareira acolhedora, na paz do *chimarrão*, emquanto os rebanhos cresciam, e prosperavam os campos de cultura.

Demais, que eram os sobresaltos da guerra civil, as incertezas e as violencias de uma luta de dois annos, as longas horas, os longos dias e os longos mezes de soffrimento e de ansiedade, com a escassez dos viveres e das armas — que era *isso*, comparado aos labores espirituaes do solitario de Melo, mergulhado em scismas profundas, nas dores do parto de uma obra formidavel — as bases da Democracia nova, que elle iria erguer sobre as ruinas da guerra civil?

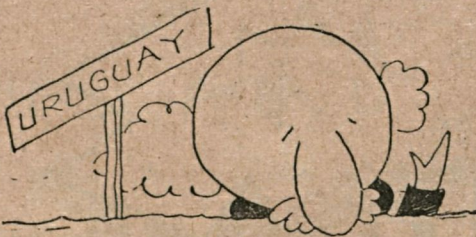
Sim, porque o Brasil não faria ao Assis a injuria de suppor que elle se isolasse em Melo, para fugir á luta, e lá estava, apenas, para cuidar dos seus potros, das suas vaccas e das suas batatas. Oh, não! Aquelle silencio era muito significativo. O genio elaborava, o genio construia, o genio assentava os ultimos caibros de um edificio politico formidavel, que seria a gloria e o orgulho das gerações futuras...

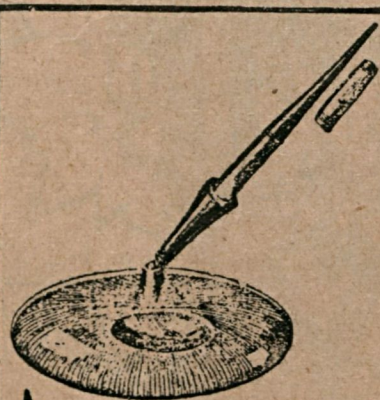
* * *

Passou o cyclone da revolução. Fazia-se necessario trazer o Assis, de Melo, para o Brasil (Desculpem... juro que não é trocadilho...)

O paiz dessangrava. Só Assis possuia o segredo do tonico maravilhoso que haveria de integrar a Nação na plenitude das suas forças. Elle precisava, quanto antes, apresentar o resultado das suas locubrações, a grande obra politica que elle delineara, no exilio.

Venha o Assis! Venha o Assis! E o Assis veio como deputado. Com a fronte coroada de louro, como os conquistadores victoriosos. Carregando o manto da chefia civil da revolução. Com uma aureola de patriarcha, de reformador e de guerreiro... platonico.

O Assis veio. Fizeram-se proclamações: Povo! ide receber a grande figura da revolução! Ouviram-se discursos: Multidões! Abri alas á passagem do reconstructor!

E escreveram-se artigos:

Chega, hoje, ao Rio, o grande revolucionario, estadista e sociologo. O povo deve recebel-o como uma das mais altas expressões da nossa cultura, do nosso civismo, das virtudes constructoras da raça!

E o Assis chegou. E atravessou a Avenida como Christo entrou em Jerusalem. No hotel, depois dos discursos e das visitas, depois de regatear com o gerente, o preço da hospedagem, metteu a mão na carteira e ficou gelado: tinham-lhe batido o dinheiro. Decididamente, o Brasil era um paiz perdido. Não valera a pena dois annos de exilio em Melo, pois que os assassinos continuavam a assassinar, os mentirosos a mentir, os ladrões a roubar. Não respeitavam nem as suas cans, nem o seu passado, nem as fulgurações de seu genio politico. Corja!

Não se sabe bem se o homem teve um traumatismo moral, ou uma congestão que lhe tirou o uso da lingua e lhe paralysou o cerebro. A verdade é que o apostolo emmudeceu na Camara. A obra genial não appareceu. Durante os tres annos de deputação, nenhum projecto, nenhuma emenda, dois ou tres discursos agua-morna que decepcionaram as galerias e os jornaes amigos e uma duzia de passeios a Melo e a Pedras Altas. O povo começou a desconfiar: parece que o Assis está descobrindo um novo methodo de crear porcos... E todos respeitaram o silencio profundo do grande estancieiro...

* * *

Agora, o homem voltou a agitar-se. Febre. Delirio. Alteração do pulso. Sede: "Sangue! eu quero sangue!" Entrevistas vermelhas: Isso só a fogo e bala. Proclamações incendiarias: O remedio para o mal brasileiro é um só — sangria..

Deixem o sangue correr que isso melhora que é uma belleza!

A massa exhulta: — Olhem! O leão acordou. E' o mesmo de 1923. E' o mesmo. Esperem um pouco e verão como elle desfralda a bandeira e empunhar a espada flammejante.

A estas horas, decerto, os caminhões do Sr. Assis Brasil já devem ter transportado, do Rio Grande para o Uruguay, os ultimos trastes de Pedras Altas. E o grande revolucionario já arreou o pingo que ha de levar o chefe civil da nova revolução, para Melo, caminho do exilio, onde descobrirá, na certa, um novo processo de chocar ovos...

O MALHO

ANNO XXIX — NUM. 1.439

RIO DE JANEIRO, 12 DE ABRIL DE 1930

GRALHA OU PAVÃO?

(O Sr. Baptista Luzardo, aproveitando a confusão do momento, fez-se chefe da Alliança Liberal.)

— *E aquella penna, para que serve?*
— *E' para atrapalhar...*

Em Wash'ngton — Macdonald discursando na Camara dos Representantes, sobre a questão da paz mundial.

Pio XI orando na capel'a de S. João de Latrão, em Roma.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

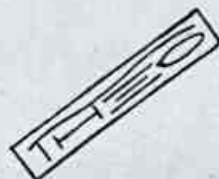
Em Los Angeles — A "estrella" Bessie Love e seu marido, logo após a cerimonia nupcial.

Em Bucarest — O pequeno Rei Miguel presta continencia ás tropas.

◈ ◈ ◈

Participantes ás provas de natação para "noviços" — Argentina.

◈ ◈ ◈

O campeão de peso meio-pesado Strihling e seu filho — E. Unidos.

No momento em que nos aprestamos para receber a visita do "Conde Zeppelin", cujo vôo está annunciado para o proximo dia 10 de Maio, não commetteremos nenhuma injustiça, pondo em relevo os excepcionaes serviços que o nosso actual ministro da Viação tem prestado á navegação aerea. Já amparando solicitamente algumas iniciativas neste dominio, já estimulando, elle proprio, outras, o Sr. Victor Konder tornou-se destas bandas da America um benemerito da aeronautica, titulo que muita honra faz, de certo, não só ao espirito de S. Ex., como do governo a que serve. Aliás, este é bem de ver, constitue apenas um dos aspectos da grande actividade que este moço, cheio de um sadio optimismo quanto á capacidade realizadora do Brasil e dos brasileiros, vem desenvolvendo ao lado do Presidente Washington Luis, bem digno, com effeito, de auxiliares que procurem imital-o na preoccupação superior de realizar uma administração na verdade proveitosa aos destinos do paiz, a bem seu e mais de seu povo. O ministro Victor Konder, que tanto se deixa seduzir por tudo que é moderno, em materia mesmo de viação, póde apresentar ainda como serviço uma rêde magnifica de rodovias que nos deu, ao lado das novas vias ferreas e portos que se estão, sob seus olhos, abrindo ao trafego, como vehiculos naturaes da riqueza nacional, para que ella encontre, na facil circulação, o seu fim principal e execute integralmente, de resto, a sua tarefa.

12 — Abril — 1930 O Malho

Um crime que brada aos céos!

Paulino Stere, o cynico e feroz criminoso, tendo nos braços duas das infelizes creancinhas barbaramente exterminadas por elle num requinte audacioso de maldade, na cidade fluminense de Rio Claro.

DEPOIS DE ASSASSINAR, PARA ROUBAR, UM CASAL DE LAVRADORES, O BANDIDO ESPHACELOU, A PAULADAS, CABEÇAS DE CREANÇAS INCLUSIVE DE UM INNOCENTEZINHO DE CINCO MEZES! ...

O hediondo crime de que foi theatro a pequena cidade fluminense de Rio Claro, deixa o noticiarista perplexo e indeciso ante a classificação do seu autor. Um demente agindo nas trevas da consciencia, ou um bandido possuidor de requintes de perversidade arripiantes?

De qualquer modo, a carnificina humana praticada por Paulino Stere ficará na historia do crime, no Brasil, occupando um dos seus capitulos mais impressionantes.

OS ANTECEDENTES DO CRIMINOSO

Paulino Stere era já um delinquente varias vezes reincidente. Contava algumas entradas na policia por pequenos furtos de animaes nas fazendas. Reincidindo na delinquencia e sempre posto em liberdade, ora por despronuncia, ora por sentença do jury, os sentimentos máos foram-se-lhe sedimentando na indole de vagabundo incorrigivel.

Não lhe queria mal a população de Rio Claro, pelas suas constantes provas de deshonestidade. Tolerava-o até com certa condescendencia, ignorando estar alimentando uma féra, cujas façanhas a impressionariam até o mais alto gráo. E a hediondez maior de Stere se manifestou precisamente em casa de um seu primo, lavrador honesto e previdente, que o destino quiz fazer tão differente do parente criminoso.

A MONSTRUOSA CARNIFICINA

Soube o bandido que o lavrador Pedro Ribeiro da Silva, homem trabalhador e bom pae de familia, prevenia-se para os dias máos, juntando pequenas economias.

No seu pequeno rancho, com a mulher, D. Antonia Angela da Conceição, e os filhinhos, vivia o lavrador a felicidade sadia e parcimoniosa do pobre. Cinco creanças fortes e encantadoras, cujo futuro desejava elle assegurar, eram a sua unica preoccupação. De modo que olhava com indifferença, pela confiança no futuro, para os buracos que o tempo abrira no casebre de páo a pique em que morava, no Sertão do Innocencio, fazenda de propriedade dos herdeiros do coronel José Portugal.

Sciente dessa prosperidade que a sua malandrice não permittia gosar, nem respeitar, Paulino Stere premeditou o crime.

Não lhe foi difficil preparar as possibilidades do seu medonho intento. O rancho do seu primo Pedro Ribeiro da Silva estava-lhe sempre aberto. Brincava com as creanças; palestrava com o casal de parentes. E mais de uma vez ali pernoitára, depois de participar da sopa da familia e das confidencias dos esposos. Num desses pernoites veiu a proposito falarem mulher e marido da importancia que haviam já economizado — 2:150$000 — discutindo a melhor maneira de empregal-a.

O bandido premeditou, desde aquelle instante, apoderar-se, de qualquer maneira, da pequena fortuna.

Na noite de segunda para terça-feira da semana passada, Stere pernoitou na casa do primo. O dinheiro seria seu. O seu olhar tornara-se torvo. Deitaram-se todos. Só o monstro, acordado, esperava o momento propicio para agir. A situação topographica do rancho o ajudaria na execução dos nefandos crimes, que a sua imaginação diabolica architectara. Longe dos outros ranchos, o de Ribeiro da Silva ficava num dos pontos extremos da fazenda. Stere presentiu que os primos dormiam. Levantou-se cauteloso e armado de uma carabina foi até o quarto onde elles dormiam. As sombras da noite eram propicias para o plano que traçara. A propria noite estava tão torva como a alma do chacal. E com a coronha da espingarda arrombou a porta do quarto. Aquella voou em pedaços. A féra presentiu uma sombra. Era o lavrador que, com o ruido, se levantara. Ao primeiro estampido baqueou um corpo. O lavrador cahira ferido de morte. Não lhe bastava essa victima. Horrorizada com o estampido, D. Antonia Angela soltou um grito de pavor, que ecoou lugubremente. Stere, na perversão de todos os instinctos e já contando com todos os impecilhos, alvejou-a tambem. Um novo tiro e uma outra victima: A desgraçada mulher tombara nas vascas da morte.

A casinha do lavrador Pedro Ribeiro da Silva, tambem trucidado pelo faccinora.

Maria Francisca da Conceição, irmã de Pedro Ribeiro da Silva, que dando violenta quéda, fingiu-se de morta, livrando-se, assim, da sanha do assassino. Junto a ella estão duas das victimas de Paulino Stere.

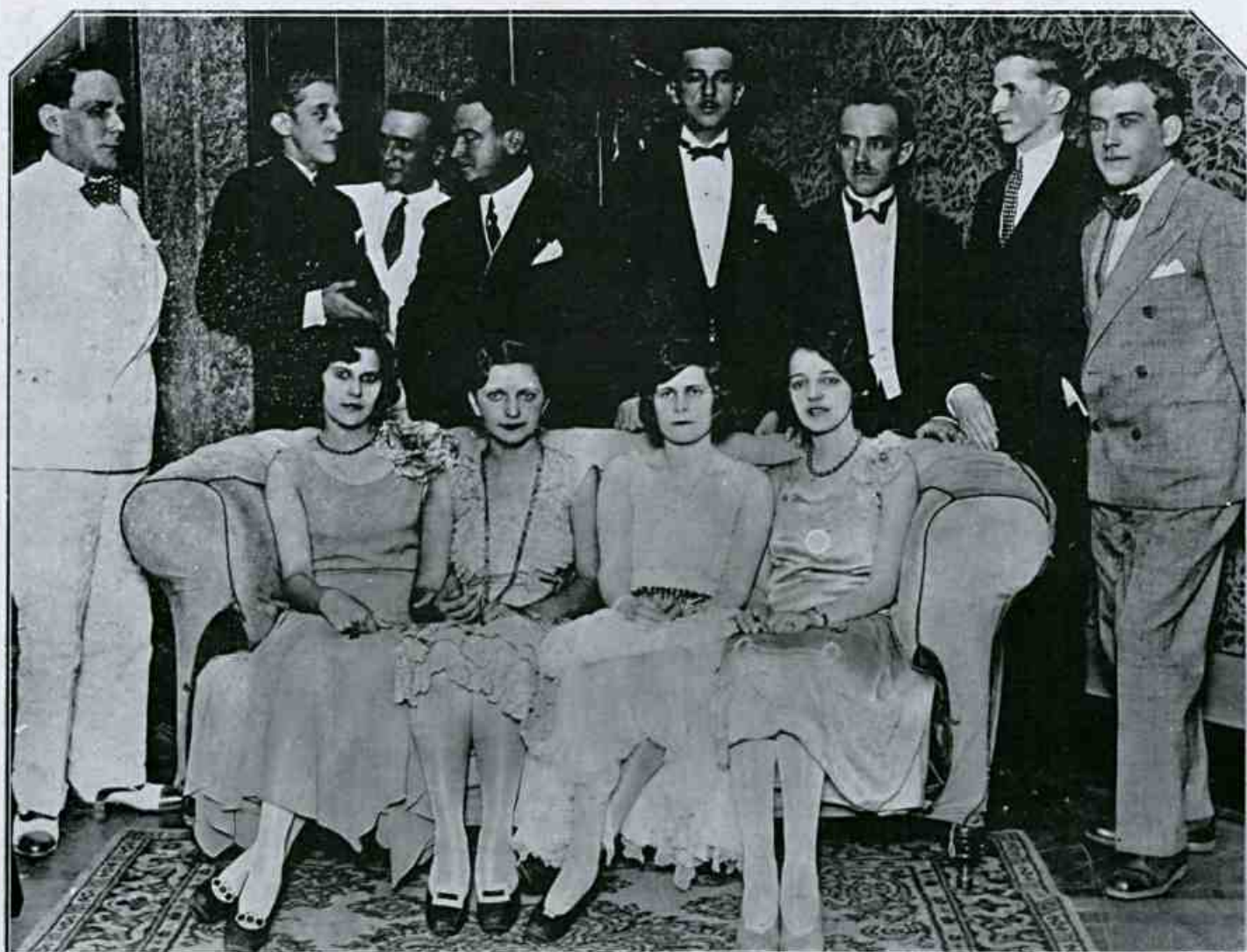
Paulino Stere, o criminoso

Pedro Ribeiro da Silva, o infeliz victimado pela sanha do assassino.

TAMBEM AS INNOCENTES CREANCINHAS!

A esse tempo, as creanças, num alarido formidavel, chamavam, desesperadamente, pelos paes, que lhes não podiam corresponder aos angustiosos appellos. Rugindo como uma féra, na-

(Termina no fim do numero)

O CONCURSO DE BELLEZA, EM JUIZ DE FÓRA

Grupo de "misses" cercado pela commissão que escolheu Mlle. Maria Luiza Paletta para "Miss Juiz de Fóra", no baile promovido pelo "Correio de Minas", no Club Juiz de Fóra.

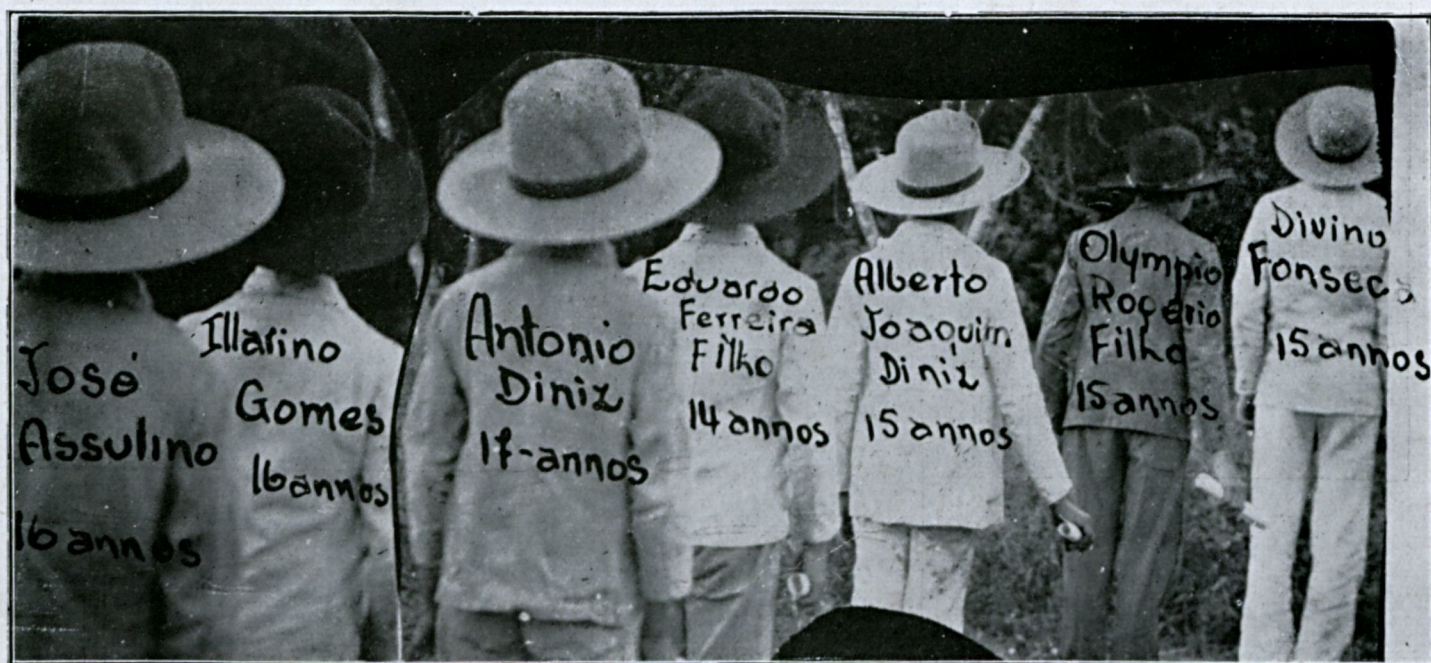
Durante a leitura da proclamação de "Miss Juiz de Fóra", Mlle. Maria Luiza Paletta, pelo Sr. João Bernardino, presidente da Associação de Imprensa de Minas. — "Para todos ...", desta semana, publica as photos das mais votadas em Juiz de Fóra.

DR. CARVALHO BRITTO

O Sr. Carvalho Britto, além de um fiscal dos esbanjamentos liberaes em Minas, tem sido um terrivel obstaculo ás tentativas de fraudes eleitoraes do governo Antonio Carlos. D'ahi, o odio feroz que o tyrannete das Alterosas lhe creou e ao qual deu vasão, mais uma vez, no attentado brutal de Bello Horizonte. Mas, se suppõe o fraco Andrada amedrontal-o com isto, engana-se. O Sr. Britto, sobre ser uma fibra privilegiada de lutador, servindo a um espirito impavido tem a seu lado o apoio moral de toda a nação, hoje convencida de que é preciso pôr um termo ás loucuras do presidente mineiro.

O Sr. Dr. Bastos Cruz, novo secretario da Justiça, de São Paulo

O Sr. Dr. Bastos Cruz é hoje, na Secretaria de Justiça de São Paulo, o que se poderia chamar, como os inglezes, um homem no seu logar. Pelos attributos de seu espirito, como pela feição do seu proprio temperamento, a personalidade do ex-chefe de policia, se ajusta admiravelmente á amplitude do alto cargo para que foi, assim, muito justamente promovido. Aquella primeira etapa da sua carreira, no campo da administração, revelou nelle qualidades de tal ordem caras no trato dos negocios publicos, postos em face das mais palpitantes questões de interesse particular, como elemento de coordenação e disciplina social, que um governo de renovação dentro da ordem, como o do Presidente Julio Prestes, não poderia deixar de aproveital-o convenientemente. Bastará talvez dizer-se a esse respeito que, exercendo a Chefatura de Policia num momento de perturbações do trabalho, por effeito das crises violentas que assaltaram a sua lavoura e industria, não se verificou no Estado mais industrial do Brasil, uma gréve sequer! E isto sem a menor pressão da autoridade sobre as massas proletarias, que sempre encontraram na lucidez e na equanimidade de seu espirito, o aviso mais sincero, a defesa mais intelligente.

Se os conflictos dessa especie delicada, por virtude do seu tacto, da sua prudencia e, afinal, da sua sabedoria nunca lograram se fazer sentir, então naquelle meio, menos probabilidades terão, decerto, outros, com origens menos profundas naquelle organismo-regulador da vida economica nacional, depois que na Secretaria da Justiça do Estado, o Dr. Bastos Cruz, desenvolve os seus dons naturaes e mais aquelles que a cultura lhe proporcionou.

Menores a caminho da audiencia eleitoral, em Itapecerica, onde se alistaram para votar nos candidatos do P. R. M. Viva a memoria da Alliança "Liberal"!

NA BAHIA

"Pic-nic" offerecido pelo governo do Estado á officialidade do "Salt Lake City". Mesa presidida pelo Sr. C. J. Suyder, director da Comp. de Energia Electrica da Bahia.

Dr. Madureira de Pinho, secretario da Policia e Segurança Publica.

Outro aspecto do "pic"nic" offerecido pelo governo do Estado á officialidade do "Salt Lake City". — Mesa presidida pelo Sr. Anisio Masorra, director da Companhia Circular.

Aspecto do "pic-nic" offerecido pelo governador do Estado á officialidade do "Salt Lake City", vendo-se á mesa os secretarios da Policia, Dr. Madureira de Pinho, da Fazenda, Agricultura e Saude Publica, commandante e immediato daquelle cruzador e o consul americano.

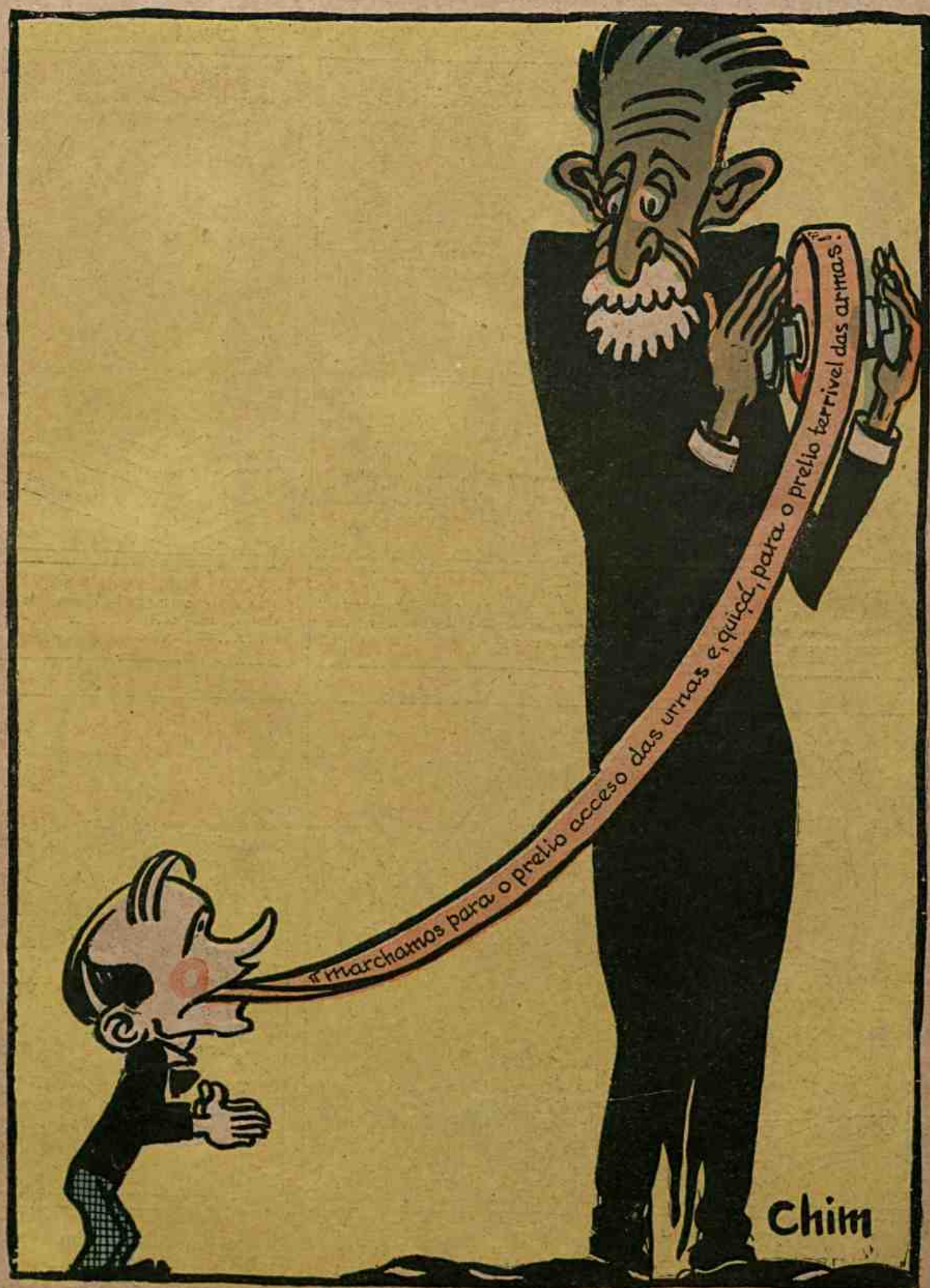
Dr. Horacio Lafer, um dos valores da nova mentalidade brasileira

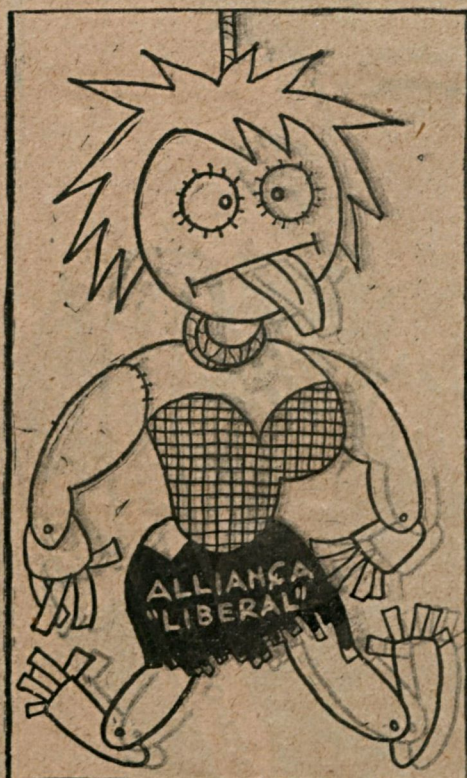
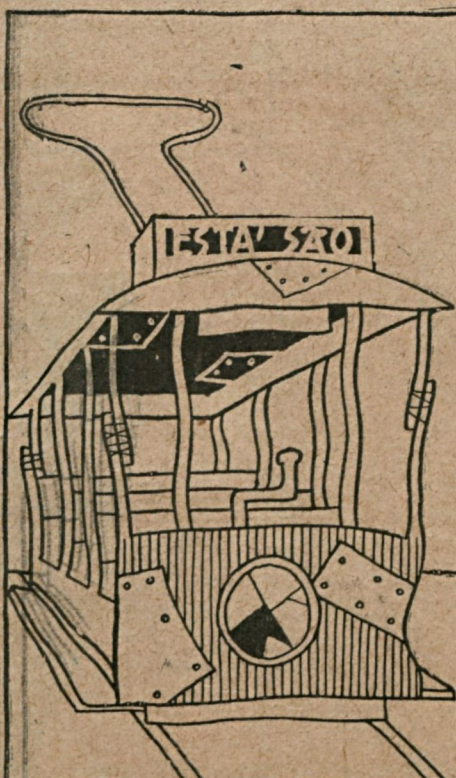
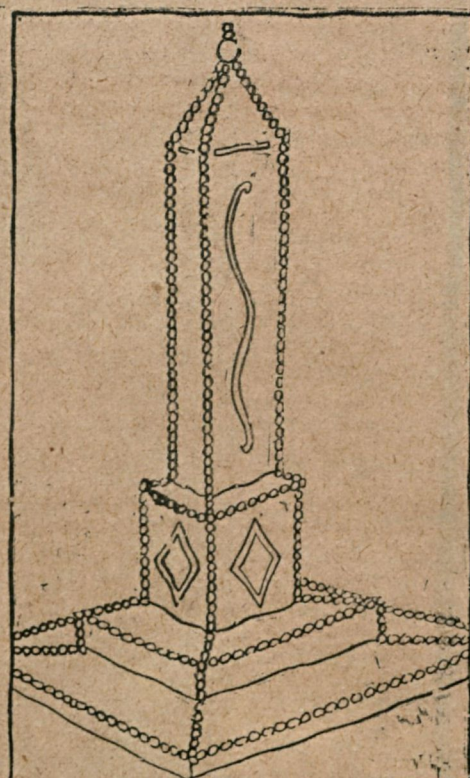
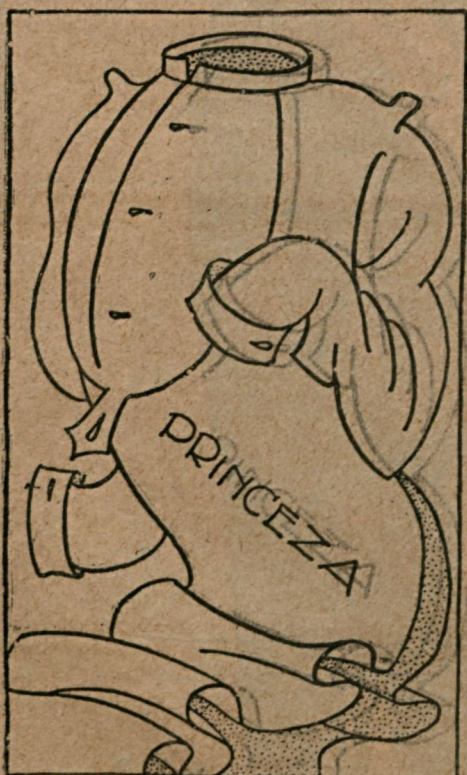
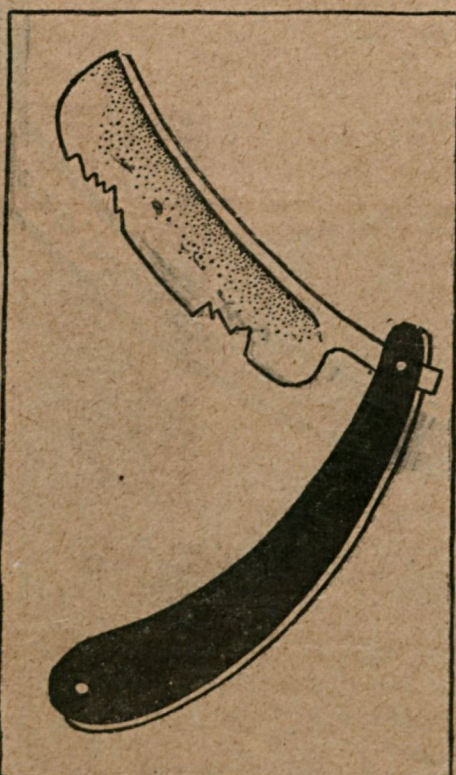
Acaba de regressar da Europa o Dr. Horacio Lafer, representante do Brasil na Conferencia de Migração da Liga das Nações. O Dr. Horacio Lafer é um dos novos valores com que conta o nosso paiz, pois além de escriptor de real merito, conta ainda com dons pessoaes que fazem delle um perfeito homem de sociedade. D'ahi o conceito que desfrutou entre os outros delegados da referida Conferencia e as victorias que nella alcançou para os pontos de vista do Brasil, nos debates que ali se travaram sobre o palpitante assumpto.

O apreço em que o Itamaraty tem hoje a acção desenvolvida pelo seu delegado naquella assembléa internacional é, aliás, a melhor confirmação da intelligencia com que se conduziu e da efficiencia com que na mesma actuaram, o seu tacto diplomatico e a sua cultura.

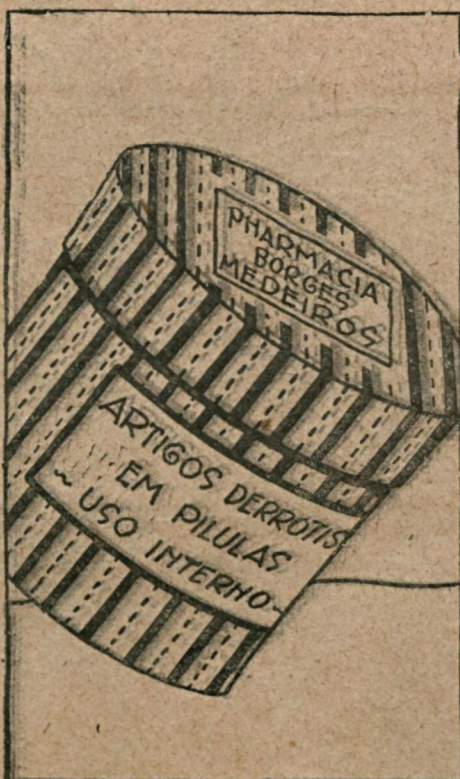
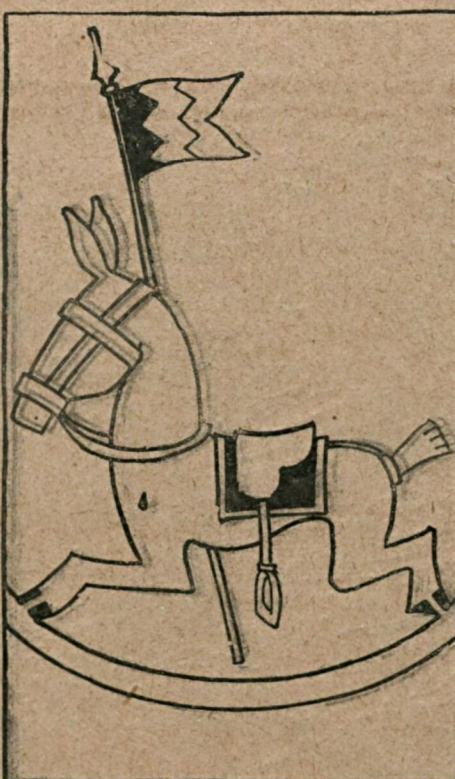
UMA AUDIÇÃO DO HYMNO SPORTIVO BRASILEIRO

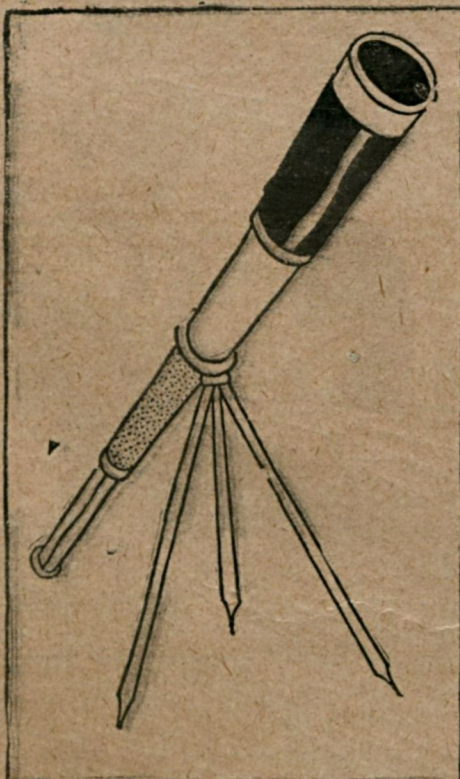
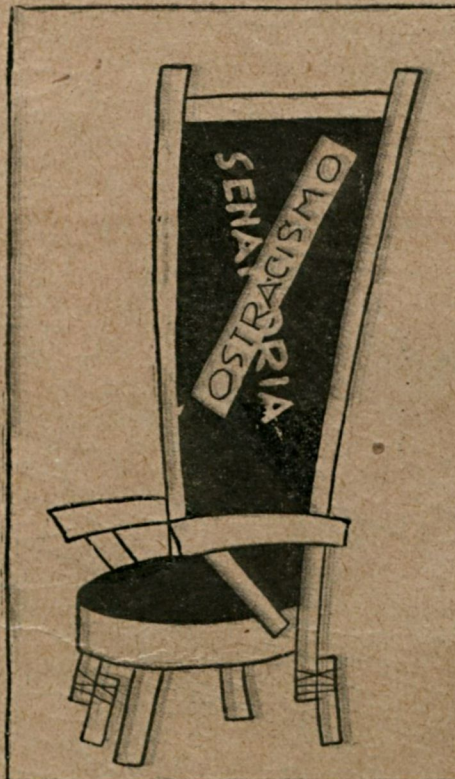
Realizou-se em 1º do corrente, na Associação Christã de Moços, uma audição do Hymno Sportivo Brasileiro, por incumbencia dos nossos collegas do "Rio-Sportivo" composto pelo maestro H. E. Oberstetter e pelo poeta Bastos Tigre. Tambem a audição foi promovida pelo "Rio-Sportivo", que para isso convidou o tenor Machado del Negri. As gravuras mostram aspectos da audição, a mesa que a presidiu e o compositor do hymno.

É ALI NO SECCO...

NEVES DA FONTOURA: — Ao menos neste pedaço, Dr. Borges, passe, por favor, um pouco de vaselina!

O TESTAMENTO DA

A Alliança "Liberal" morreu e como Judas, preparou o seu testamento para o Sabbado de Alleluia.

Assim, para o ex-futuro presidente Getulio, deixou o famoso bonde;

para o general Flores da Cunha, um obelisco... de chocolate...

para o presidente João Pessôa, uma camisa de onze varas;

para o Zé Bonifacio de Barbacena, uma navalha;

para o senador Arthur Bernardes, um par de botas;

A L L I A N Ç A " L I B E R A L "

para o Lindolpho Collor, uma caixa de pilulas laxativas;

para o ex-"leader" João Nanico, um cavallinho de páo.

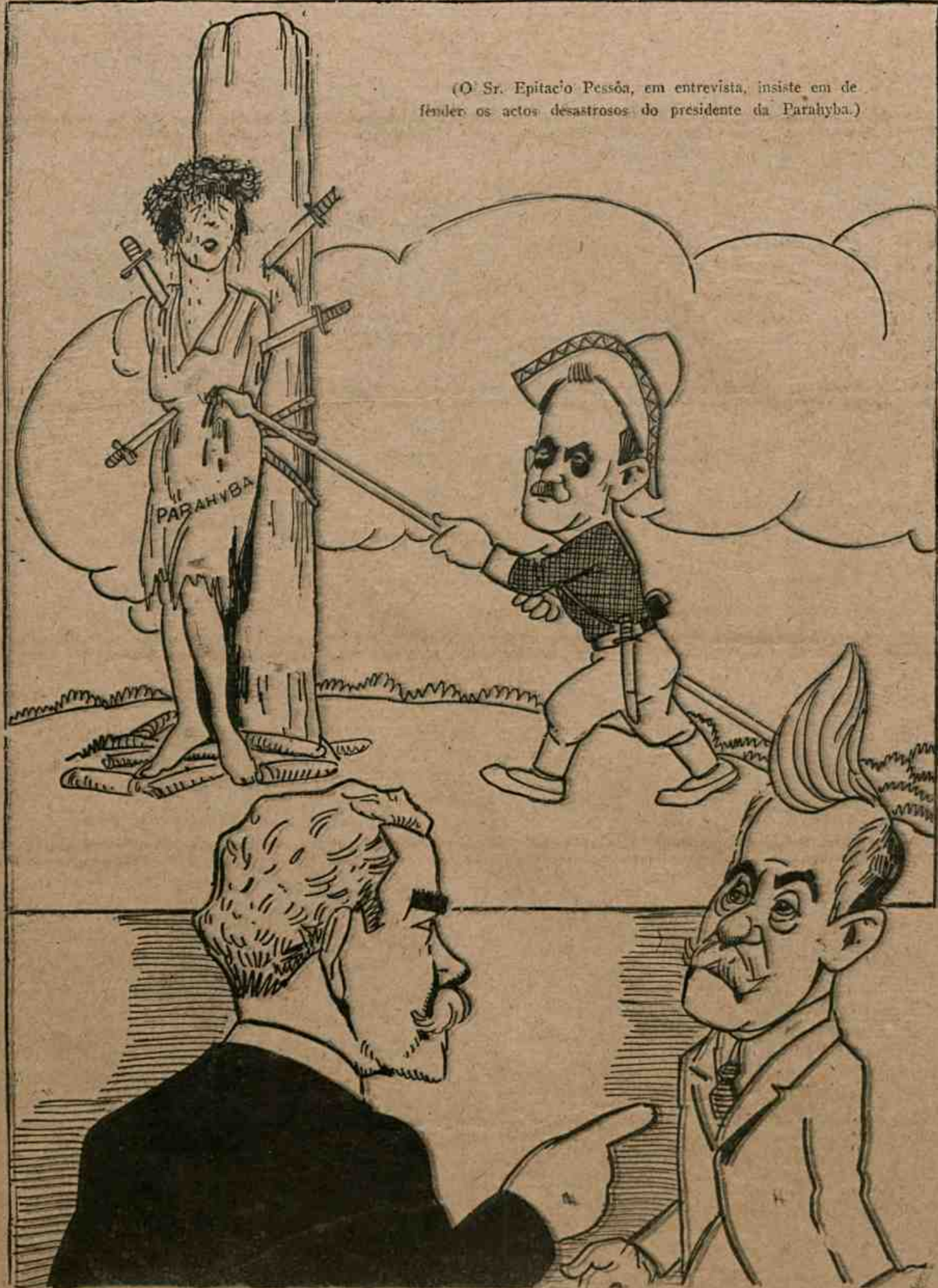
...para o deputado Baptista Luzardo, um disco de gramophone;

para o bravo Assis Brasil, um oculo de alcance que lhe permitta acompanhar, do Uruguay, as revoluções que chefia;

para o Sr. Antonio Carlos, uma cadeira, onde irá descansar depois de tantos mezes de luta.

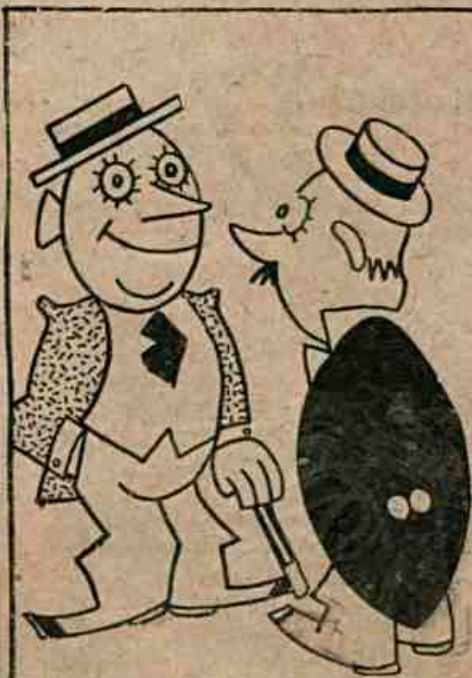
Para o Sr. Morato, mentor do Partido Democratico de S. Paulo, não deixa nada, porque já lhe legou em vida, 1.500 contos de réis!

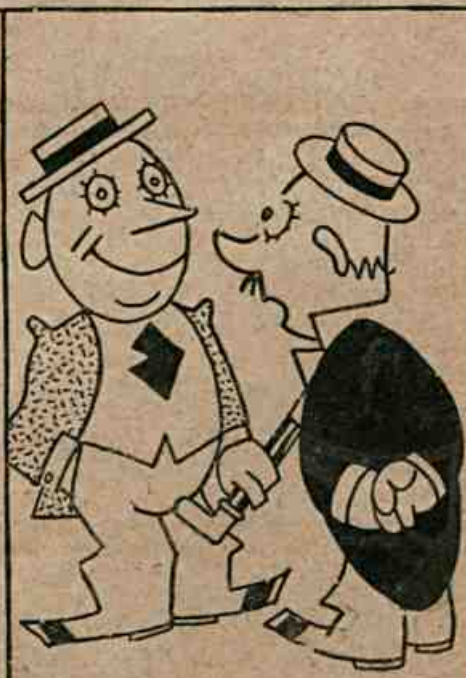
P R E P A R A N D O   O   B Ó T E

AS MOSCAS (ingenuamente): — Queremos uma satisfação !

A ARANHA (procurando inspirar confiança ás moscas para depois devoral-as, uma a uma): — Pois não, minhas mosquinhas. Vocês terão de mim tudo que quizerem...

O TITIO BABÃO...

WASHINGTON LUIS: — O senhor precisa chamar o seu sobrinho á ordem...
EPITACIO: — Mas que injustiça, senhor presidente! O Jóca sabe o que faz: elle está demonstrando o quanto é resistente a "pequenina e heroica Parahyba".

O R A B O L A S ! . . .

Em Julho de 1929

O "Liberal": — Você verá: arrastaremos a maioria dos Estados da União!

Em Janeiro de 1930

O "Liberal": — E'... Não arrastámos... Mas você espere pelo dia 1º de Março!...

Em Abril de 1930

O "Liberal": — Não se illuda, meu caro. A nossa victoria surgirá nas Juntas Apuradoras...

Em Maio de 1930

O "Liberal": — Você não perde por esperar! Ainda este mez veremos quem será o reconhecido pelo Congresso!

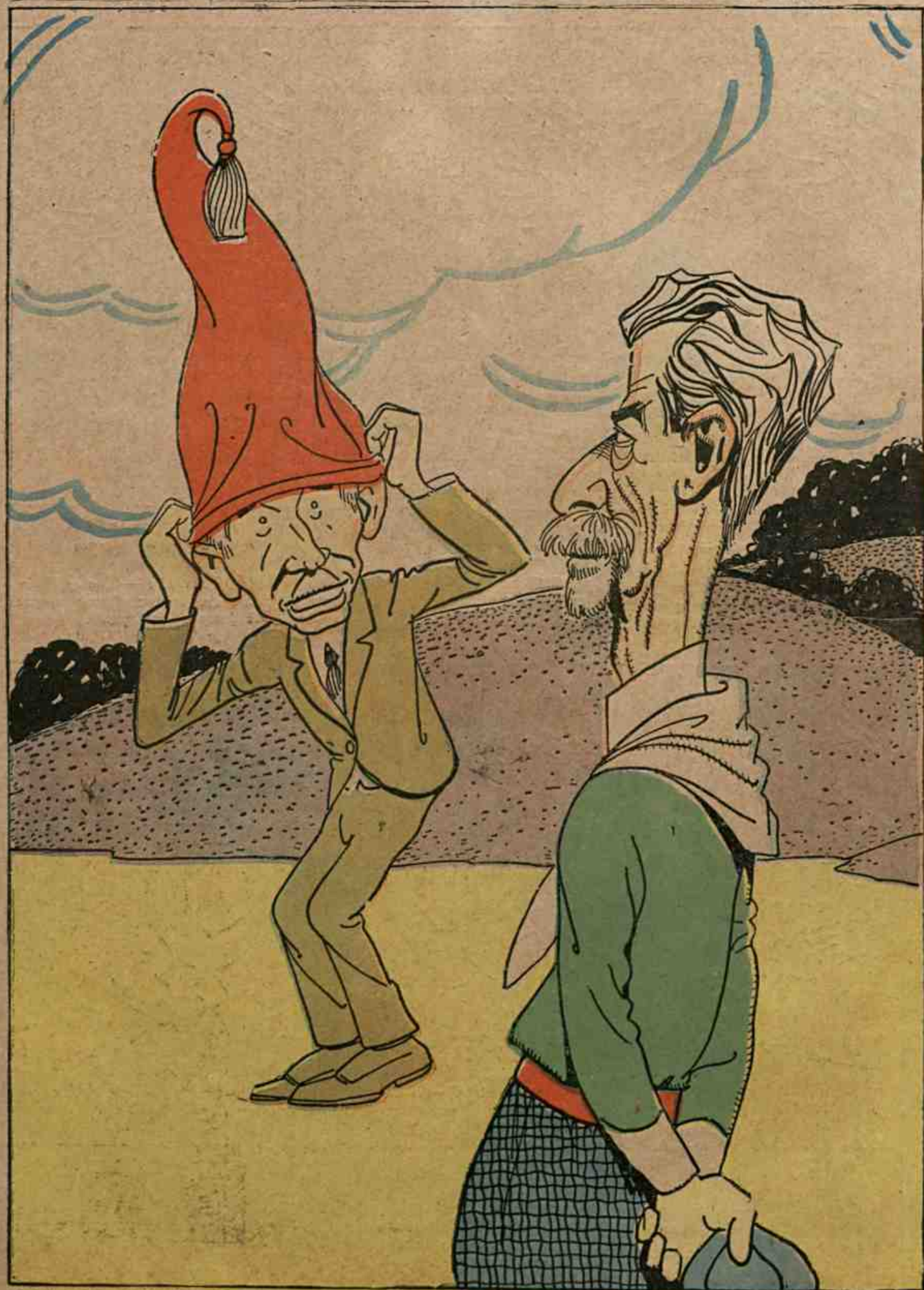
Em Agosto de 1930

O "Liberal): — Isso de reconhecimento não tem importancia... Vamos ver quem tomará posse, a 15 de Novembro...

Em Dezembro de 1930

O "Liberal": — Você terá occasião de ver uma cousa daqui a quatro annos...

ATÉ ÁS ORELHAS!

(Respondendo ao redactor d'*A Federação*, o dr. Borges de Medeiros declarou que o Rio Grande do Sul não foi o unico Estado da Alliança que, durante as eleições, soube cumprir o seu dever: a Parahyba tambem honrou a sua palavra..."

ANTONIO CARLOS: — Cousa curiosa, "seu" Borges: você talhou uma carapuça que parece feita de encommenda.

O suggestivo monumento depois de inaugurado com a presença de altas autoridades ecclesiasticas e Ministro Vianna do Castello, domingo ultimo.

O MONUMENTO Á THEREZINHA DO MENINO JESUS, NA BASILICA DA RUA MARIZ E BARROS

O Sr. Nuncio Apostolico a bela invocação do Dr. Dunches de Abranches, que se vê ao lado.

CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA

A significação da iniciativa de "A Noite" na propaganda exterior do Brasil

"Portrait-charge" do Dr. Geraldo Rocha

Está encerrado o plebiscito realizado pela "A Noite", nesta capital, para apurar-se qual seja a mais bella do Rio e que deverá, consoante a grande iniciativa do brilhante vespertino carioca, concorrer ao titulo de "Miss Brasil", esta por sua vez, devendo disputar ás representantes dos paizes estrangeiros a ambicionada corôa symbolica de "Miss Universo".

Desconhece-se ainda o resultado positivo do pleito gentil, sabendo-se apenas, pela apuração parcial feita até sabbado ultimo, que coube á senhorita Marietta da Costa Ayres, do bairro de Catumby, a maior votação em todo o Districto Federal, estando-lhe, por isso, assegurada a faixa de "Miss Catumby".

Esta primeira phase do concurso na nossa metropole — encerramento da votação — enseja a opportunidade de alguns commentarios em torno do Concurso Internacional de Belleza do Rio de Janeiro, que terá o seu epilogo em Setembro proximo.

Promove-o o jornal "A Noite", como todos sabem.

Do conhecimento geral, entretanto, já não é a sua significação, que escapa ao entendimento simplista do povo, julgador superficial dos factos.

Realmente, e de um modo mais ou menos geral, esse certamen é tido tão sómente como um espectaculo grandioso, digno de ser assistido, por nelle desfilarem mulhares de uma belleza entontecedora e aureolada pela graça da juventude. Uma diversão rara, excepcional mesmo... e nada mais.

E nada mais?

E' verdadeira tambem a reciproca de que nem só do pão vive o homem. Aliás, se diz o adagio que nem só do pão vivemos, implica elle, visivelmente, a necessidade de alimento...

Deixemos, porém, os syllogismos.

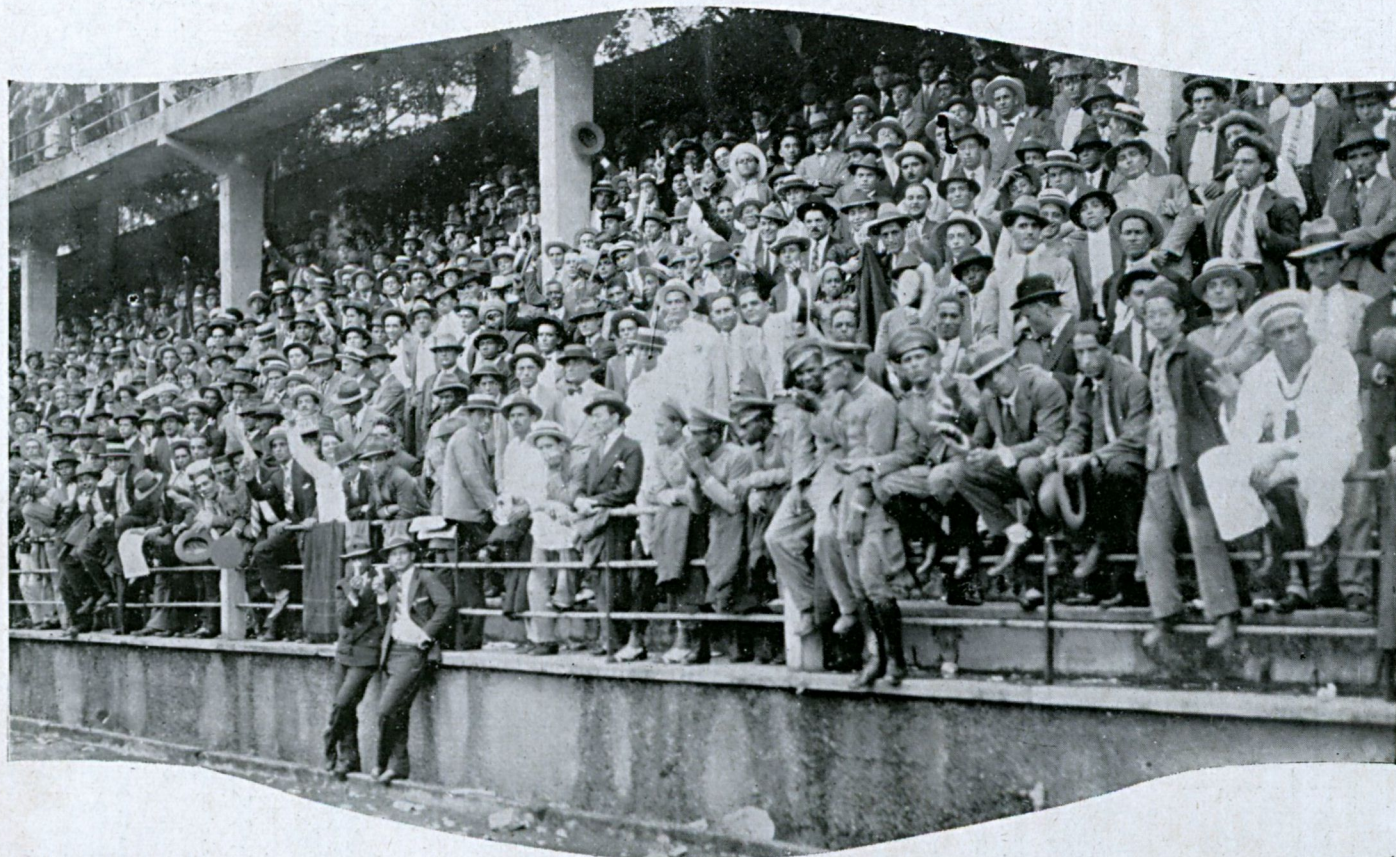
"A Noite" é uma sociedade anonyma que tem como presidente o Sr. Geraldo Rocha, cujo renome se fez com muito trabalho, com muita tenacidade e com essa intelligencia que agora é moda chamar-se de dynamica. E não se encontraria, de facto, senão na incansavel actividade motriz, uma idéa que bem se ajustasse á constructividade diaria e ininterrupta que tem sido a vida do Dr. Geraldo Rocha.

O seu nome está ligado a não poucas realizações que elevam e honram o labor nacional.

Não seria agora, quando a sua palavra é ouvida com inteiro acatamento

(Termina no fim do numero)

O INICIO DO CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL

O team do Vasco, vencedor por 2 x 1, e o Bangú, que perdeu

No campo do Fluminense, durante o encontro inicial do Campeonato

Tres emocionantes phases do encontro entre o Vasco e Bangú

Um

Elucidando o attentado de Bello Horizonte, o Sr. Antonio Carlos enviou ao ministro da Justiça um telegramma (de defesa) tão sincero e impressionante, que nos sentimos obrigados a transcrevel-o aqui, acompanhado das illustrações que seu conteúdo nos suggere.

"Ministro da Just'ça — Rio — Logo após a realização de um "meeting" civico, que se realizou em pleno accordo com a Constituição e as leis, e do qual não participou nenhum auxiliar do meu governo...

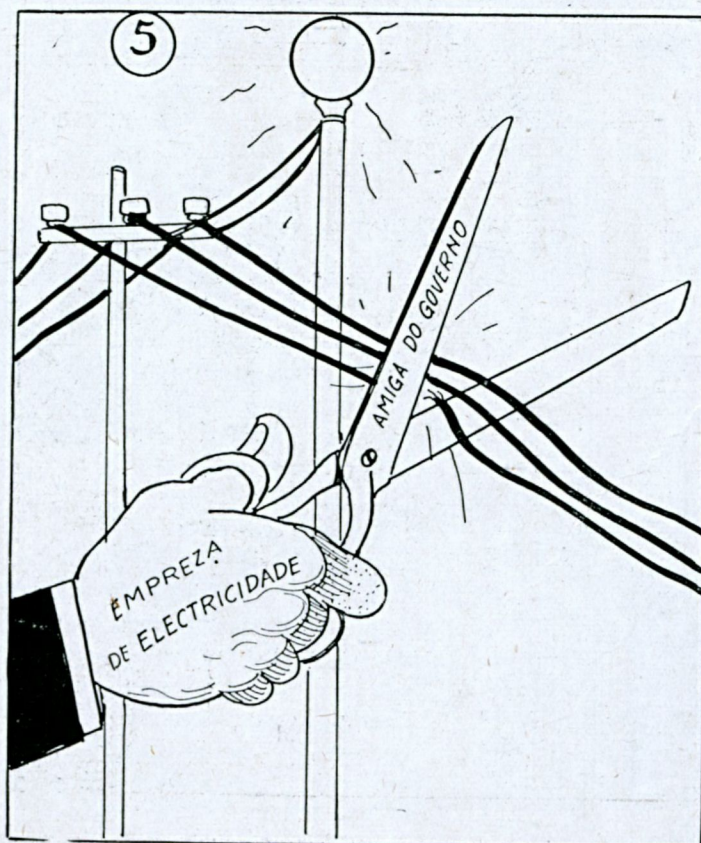
...os populares que o realizaram entenderam de percorrer as redacções dos jornaes. No momento em que...

(Ler em baixo a cont'nuação)

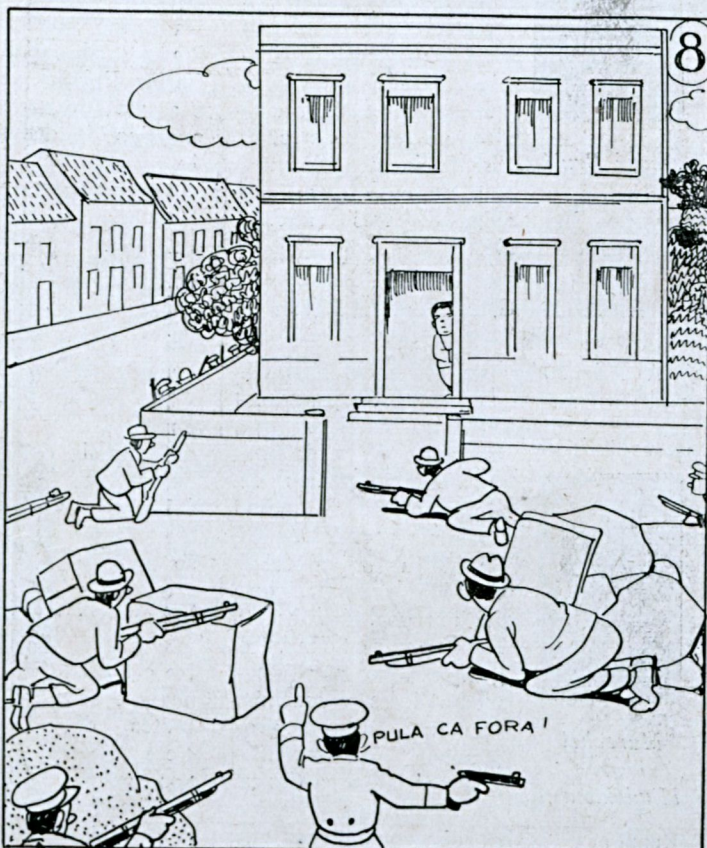
...passavam em frente á casa do Dr. Carvalho Britto, foram surprehend'dos e dispersados por fortes descargas...

...de tiros contra elles dirigidos do jard'm e das janellas daquella moradia, cahindo alguns feridos.

O Malho

documento notavel

Com as descargas, ver.f.cou-se a falta de luz em todo o quarteirão, informando pouco após a companhia de electricidade que a tal interrupção fôra occasionada por project's de arma de fogo.

Rece'ando o secretar'o da Segurança possiveis movimentos de vingança popular, determinou se fizesse de prompto o isolamento de todo o quarte'rão, reforçando assim a protecção a que estava sujeita aquella residenc'a.

Hoje, p.la manhã, com todas as formalidades da lei, a policia in'c'ou todas as providencias necessarias para composição normal do corpo de delicto e procedendo a inquerição dos co-responsave.s e testemunhas.

Prevaleço-me do ensejo para assegurar a V. Ex. que o Dr. Carvalho Britto e seus am'gos continuarão gosando nesta capital e em todo o Estado das mais seguras garantias. Attenciosas saudações. — *Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.*"

MARÇO 30 DOMINGO		ABRIL 5 SABBADO

DIA A DIA

GENERAL XAVIER DE BRITTO

O primeiro dia do mez fluente assignalou um acontecimento lutuoso para o Exercito Nacional e para a sociedade brasileira: a morte do estimado militar João Maria Xavier de Britto, recentemente reformado no posto de general de divisão. O extincto contava 64 annos e era natural do Rio Grande do Sul. Deixa viuva D. Abigail Ivo Xavier de Brito e oito filhos: Sra. Zita Baptista Teixeira, esposa do Dr. Felisberto Baptista Teixeira, senhoritas Deres, Solange, Maria Amelia, Yole e Cléa, e os Srs. João Maria Xavier de Britto e Pedro Ivo Xavier de Britto.

Gen. Xavier de Britto.

A TEMPORADA DO MUNICIPAL

A temporada de comedias estrangeiras no Munciipal será inaugurada, em 7 de Maio proximo, pela companhia franceza de André Brulé e Madelaine Lely. Apresentados estes dois nomes, que dispensam maiores referencias, póde-se confiar que o elenco em conjuncto não desagradará a nossa platéa, tanto mais quanto, no seu repertorio, se incluem nada menos de onze novidades para o Rio, além de tres famosas creações de Brulé.

André Brulé

A PROPAGANDA ALLEMÃ

A Allemanha, no seu novo regimen politico, não descurou o seu programma de propaganda no exterior, que foi ponto de vista importante ao tempo de Guilherme II. Agora, tendo na presidencia da Republica o marechal von Hindemburgo, que foi um dos grandes do Imperio, retoma o grande povo, por intermedio de sua marinha mercante, o seu programma de expansão commercial e artistica. A legação da poderosa Republica acaba de communicar ao Dr. Prado Junior, prefeito do Districto Federal, a proxima chegada ao Rio do vapor "Pró-Arte", especialmente armado para dar representações a bordo, nos portos consignados na rota que já iniciou. O "Pró-Arte", que levantou ferros na Allemanha, vem escalando em portos europeus, e tem, além de palco e platéa, um vasto mostruario de manufacturas allemãs.

Marechal von Hindemburgo

A CASA DE RUY EM PETROPOLIS

Merece um registro de destaque a inauguração de uma placa de bronze na casa em que costumava veranear Ruy Barbosa em Petropolis, por iniciativa da Associação de Sciencias e Letras. E' que os vultos como Ruy são ainda inaccessiveis á comprehensão do nosso povo e, especialmente, deste seculo de pragmatismo, que logo os relegam ao esquecimento, se um grupo de idealistas e patriotas, como esse de Petropolis, não lhes amparia a memoria. A placa inaugurada com uma assistencia intellectual selecta, contém os seguintes dizeres: — "Nesta casa Ruy Barbosa passou para a immortalidade. Estremeceu a Patria. Viveu no Trabalho. Não perdeu o Ideal". No decorrer da solemnidade falaram a Sra. Nair Teffé Hermes da Fonseca e o professor Carlos Paixão, que enalteceram a vida e a obra do grande brasileiro, glorioso pioneiro da democracia.

Ruy Barbosa.

O BRASIL NA SORBONNE

Discutir-se, ou expôr-se qualquer thema na Sorbonne, é falar em alto-falante, para todo o mundo ouvir. Nisto está o maior valor da conferencia que naquelle templo doutoral fez ha pouco o Dr. Sylvio Rangel de Castro, secretario da embaixada brasileira em Paris, sobre a influencia latina na cultura do nosso paiz, e á qual compareceram numerosos professores, intellectuaes de renome e representantes diplomaticos dos diversos governos acreditados junto ao de França. E a noticia tambem alegra por mostrar que os nossos representantes em Paris não se interessam apenas pelos *boulevards* e os demais attractivos mundanistas, como frequentemente se diz aqui.

Dr. Sylvio Rangel de Castro.

O TRIGO NO PARANÁ

Entre as culturas agricolas, que de um modo especial têm interessado á actual administração paranaense, está o trigo, a que tem dado o presidente Affonso Camargo um impulso enthusiasta e carinhoso. Na exposição de trigo que acaba de se realizar no Paraná apresentaram-se 720 trigocultores que, já na ultima safra, produziram 21.000 toneladas do precioso cereal. Na vigencia do certamen, o presidente do Estado inaugurou um moinho de grande capacidade para beneficiamento do trigo paranaense. Essas noticias desafogam um pouco a collectividade brasileira, ameaçada de ver-se privada do seu pão quotidiano, cujo preço augmenta á proporção que diminue o seu tamanho. Os importadores de trigo argentino não se alegrarão com essa perspectvia de lucros cessantes... Mas não faz mal. A tristeza delles será a alegria do povo.

Dr. Affonso Camargo.

HELENA DE MAGALHÃES CASTRO

Viaja de regresso ao Rio a senhorita Helena de Magalhães Castro. A joven e gentil declamadora patricia acaba de percorrer varios paizes da Europa, em cada um delles tendo deixado, com a saudade do seu talento que se ausentou, um pouco da arte e da cultura brasileiras de que ella é, a um tempo, interprete e representante. Não conhecemos melhor e mais efficiente propaganda do Brasil, no exterior, do que essa que, por terras estranhas fazem as artistas nacionaes. Seria de desejar-se, por isso, que o Itamaraty creasse um corpo de embaixatrizes desse genero. Pois o ministro Octavio Mangabeira não tem facilitado, varias vezes, o intercambio intellectual artistico do nosso paiz com povos amigos? Talvez que, preferindo-se, para isso, as mulheres, melhores ainda fossem os frutos desse intercambio.

Helena de M. Castro.

O Malho

ANTONIO CARNEIRO

(DE *ADALBERTO MATTOS*, PARA "O MALHO")

"Retrato de Ronald de Carvalho" e "Cabeça de creança", sanguineas de Antonio Carneiro, executadas no Rio de Janeiro.

Antonio Carneiro, o desenhador impeccavel, creatura cheia de bondade com aspecto de monje, morreu. Não ha muito elle esteve entre nós; foi dos artistas de Portugal, um dos que nos offereceu momentos de verdadeira esthezia e motivos para a consolidação da confraternização intellectual entre os povos irmãos. No pequeno espaço de semanas, Antonio Carneiro foi o terceiro mestre perdido pelo velho Portugal. O primeiro foi Columbano, verdadeiro gigante e o segundo Alves Cardoso, tambem portador de raras condições artisticas que, como Antonio, foi nosso hospede.

Antonio Carneiro, de origem humilde, era natural de Amarante, onde nasceu em 16 de Setembro de 1872; fez seus estudos de humanidades no Estabelecimento Humanitario do Barão de Nova Cintra. Entrando para a Academia de Bellas Artes, fez um brilhante curso, confirmando integralmente as aptidões enunciadas desde a primeira infancia. Terminados os seus estudos, no Porto, seguiu para Paris, indo aperfeiçoar-se com Jean Paul Laureans e Benjamin Constant, que no momento representavam as culminancias da arte em França. A proposito da sua vida, o saudoso mestre teve estas palavras:

"Circumstancias de momento fizeram-me seguir esses dois mestres, quando todo o meu gosto e todas as minhas preferencias eram por Carriére e Chavannes. Carriére sobretudo, estava mais dentro do meu feitio espiritual Como elle, eu tenho vivido numa eterna contemplação apaixonada das cousas bellas do mundo e numa curiosa observação dos homens que se movem no universo. Assim, Carriére me fascinava e attrahia sobremaneira. Em Paris, minha vida foi toda dedicada ao trabalho: Trabalhava sem repouso."

Vejamos, porém, um pouco o que foi a individualidade artistica do mestre.

"As suas sanguineas são revelações encantadoras, estudos cheios de suave mysterio; os seus retratos deixam apparecer os sentimentos mais intimos como se fossem espelhos da alma! Nos menores incidentes de uma mascara, o artista commungava com os seus modelos, fazia vibrar a sua emotividade privilegiada revelando o seu *eu* incomparavel, num convite amavel a uma peregrinação através de todos os sentimentos humanos. Cabeça ou motivo, sahidos da mão do mestre, fazem recordar Manzzini quando, com doçura, nos ensina um principio de esthetica: L'ARTE NON IMITA, INTERPRETA: ESSA CERCA L'IDEA CHE DORME NEL SIMBOLO. Taes palavras cabem, perfeitamente, no retrato de Ronald de Carvalho, uma das mais bellas expressões de arte realizada pelo artista, durante a sua permanencia no Brasil; cheio de emoção, o trabalho vibra, mostra a alma do poeta sempre alerta ás sensações de Belleza. Dentro das mesmas condições, Antonio Carneiro concebeu o *Crucifixo*, *A ceia*, *S. Francisco de Assis* e o bello conjuncto onde D. Julia Lopes de Almeida apparece aureolada de uma nobreza sorridente, na companhia de esposo e filhos. Em qualquer dos desenhos de Antonio Carneiro o observador encontra uma technica transbordante de sinceridade e uma maneira fidalga de "cortar" os assumptos: offerecendo assim o aspecto principal da obra, o ponto reputado primordial a ser observado sem distracções. Em taes qualidades reside o segredo da harmonia encantadora de toda a bagagem do artista. No retrato de Ronald de Carvalho, temos um exemplo flagrante. Attente o leitor no seu conjuncto, a cabeça do retratado apresenta, em determinados pontos, uma focalização preconcebida: unicamente a mascara mereceu ser resolvida pelo artista. A fronte ampla apparece dentre as massas de cabellos pouco tratados; a mão, acompanhando o mesmo criterio, está apenas esquiçada. Nitidamente vibram os olhos, a bocca e o nariz. Não foi preciso mais, comprehende-se com clareza a intenção do artista: aquella mão ligeiramente tratada a largos traços, deixa perceber que é uma

(Termina no fim do numero)

"O MALHO" EM PORTUGAL

Cerimonia da imposição das insignias da Torre e Espada á cidade de Elvas

Visita do Chefe do Estado-Maior ao cruzador "Vasco da Gama" e durante a homenagem que foi prestada ao brigadeiro João d'Almeida, na Sociedade de Geographia.

Depois do banquete offerecido em honra ao Sr. Presidente da Republica Portugueza pelo Embaixador Brasileiro. A' direita: depois do banquete, na Nunciatura Apostolica, em commemoração á coroação de S. S. o Papa.

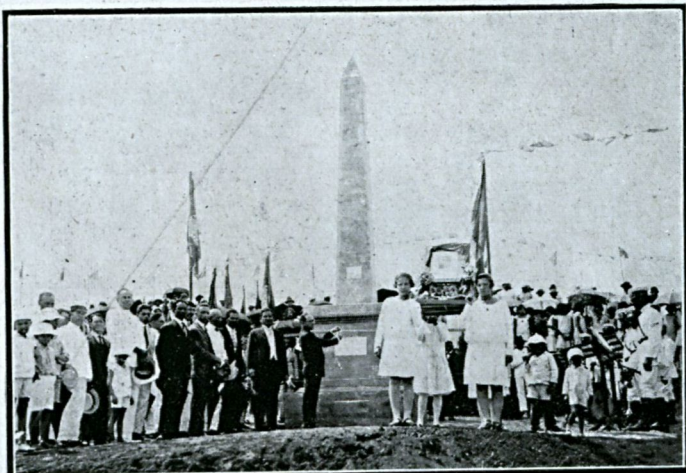
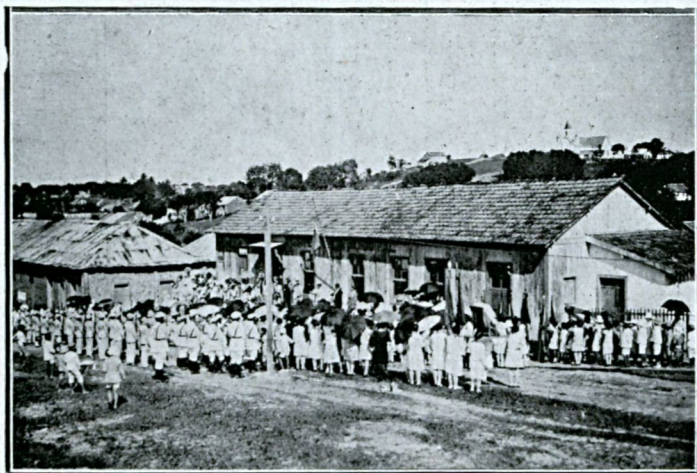
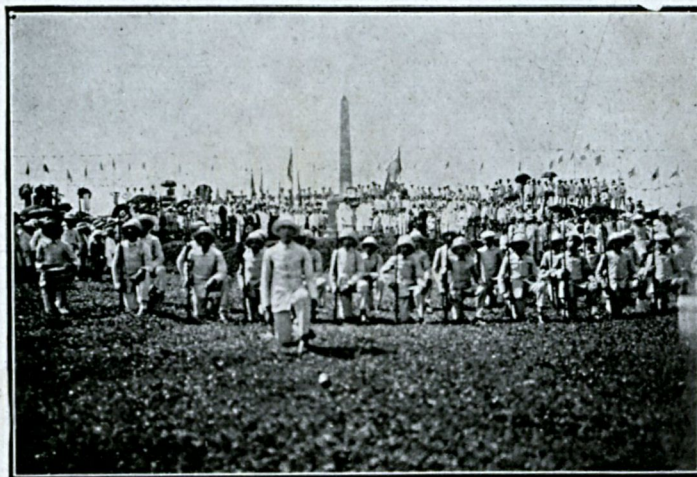
Coronel Rocha Silveira, commandante do Corpo de Viaturas, da Pol'cia do Districto Federal, que, no dia 6 do corrente, teve a fortuna gratissima de ver o seu ann'versario natalicio festejado por quantos o conhecem e admiram as suas qualidades cavalheirescas de homem e nobres virtudes de soldado.

Barbacena (Minas) — Lembrança da propaganda eleitoral

Leiam *O T.co-Tico* a melhor revista para creanças.

Lucy, Itacy e Dalcy, filhinhos do Sr. José Macedo, nosso collaborador em Pouso Alegre.

PARA TODOS... — A melhor revista semanal que traz em seu texto as melhores illustrações mundanas e diversos contos assignados por verdadeiros artistas e escriptores modernos.

"O MALHO" EM CRUZEIRO DO SUL (ACRE)

1 — Cerimonia do hasteamento da Bandeira na Intendencia Municipal, a 28 de Setembro de 1929, em commemoração ao 25º anniversario da funação da cidade. 2 — A solennidade da inauguração, a 28 de Setembro de 1929, do obelisco commemorativo do Centenario da Independencia Nacional, sobre a pedra fundamental da cidade no dia do 25º anniversario de sua fundação, vendo-se entre outras autoridades o Sr. Cel. Mancio Lima, Intendente Municipal e Dr. J. Moreira Brandão Castello Branco, Juiz de Direito da Comarca, na occasião em que corta a fita tradicional. Ao lado, o retrato do inolvidavel fundador da cidade, Marechal Thaumaturgo de Azevedo.

3 — Outra vista da solemnidade da inauguração do referido obelisco, vendo-se a enorme multidão que a assistiu. 4 — A cadeira de musica da escola profissional da cidade, creada pelo actual governador do Territorio, Dr. Hugo Carneiro. A photographia mostra o professor João Barretto com os seus alumnos.

Pio IX e o homem dos fritos

Ao lado de um dos historicos monumentos de Roma, havia, em 1870, quando ainda havia Estados Pontificios, uma pequena barraca na qual um pobre homem vendia frituras. Era uma industria modesta; mas della vivia o pobre homem.

Um bello dia, recebeu elle ordem, do governo da cidade, de *desoccupar o becco*, sob allegação de que o seu "estabelecimento" offendia á esthetica romana.

O friteiro ficou, naturalmente, afflicto.

Dahi ha poucos dias, quando se preparava para cumprir a ordem que recebera, passou pelo local o Papa Pio IX, a cujo encontro correu o "industrial", implorando:

— Santo Padre. Vendo fritos. Sou "friggitore". Querem expulsar-me da minha tenda, onde, ha tantos annos, ganho a vida e tiro o sustento, para mim e para minha familia. Santo Padre! Isto é uma indignidade! Tomae, eu vol-o peço, esta pena e este papel, e passae um escripto a meu favor; uma ordem vossa que annulle a de expulsão.

Pio IX sorriu, benevolamente, impressionado pela confiança do pobre homem, tomou da pena e escreveu: "Frigga como vuole"; "frigga dove vuole"; "friga quanto vuole", o que quer dizer: frito como quizer; frite onde quizer; frite quanto quizer.

R. G. do Sul — Pelotas — Praça da Republica

Enlace Julieta Olivieri - Juvenal Vieira Ramos.

O novo Tractor Fordson

Segundo estamos informados, reapparecerá dentro em breve, no mercado brasileiro, o Tractor Fordson, que tantos e assignalados serviços prestou á lavoura e industria nacionaes.

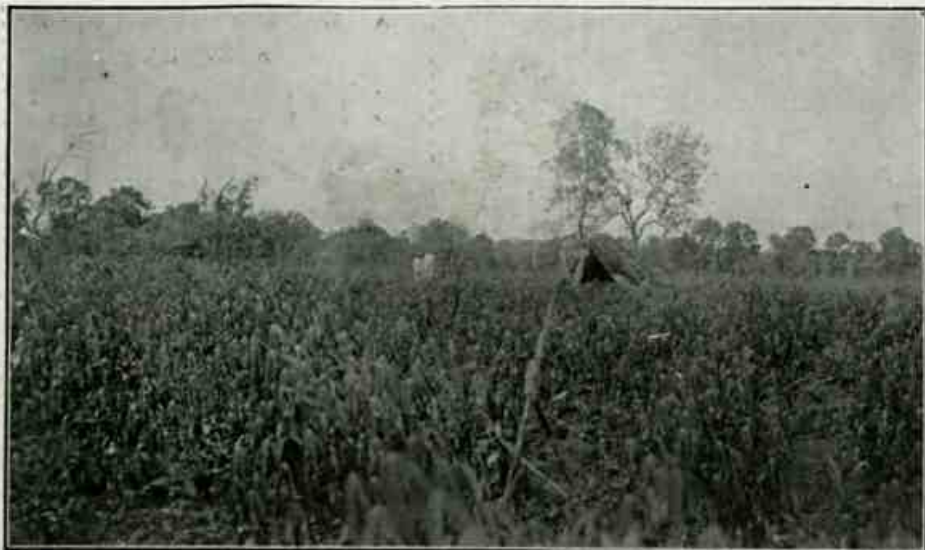
Se da primeira vez que aqui se apresentou foi bem acolhido, póde-se avançar que agora, o seu exito será completo pelas vantagens que nelle encontrarão os interessados.

O novo Fordson foi dotado de um motor mais possante, cujo rendimento representa um accrescimo de 27.5 % de força sobre o modelo anterior.

Traz, tambem, entre outros innumeros aperfeiçoamentos, novos systemas de arrefecimento, lubrificação e ignição, sendo esta, agora, por meio de um magneto de alta tensão.

O novo Tractor da Companhia Ford não poderia ser lançado em época mais opportuna, quando lavradores e industriaes se empenham em augmentar, com a maxima efficiencia, o rendimento de suas propriedades que são, concomitantemente, a base da prosperidade economica do paiz.

Rosa-Maria, filhinha do casal Julio Medeiros-Regina Valladares Medeiros, fantasiada de "Borboleta".

As nossas leitoras Jandyra Franca da Fonseca e Ioridice Fonseca.

Matto Grosso — Zona Noroeste do Brasil — Uma roça de milho e mandioca

ANTONIO CARNEIRO

(FIM)

escrava obediente de pensamentos em turbilhão... Em tão pouca cousa, está o poeta, o eleito que encanta pela palavra colorida e palpitante. Sem exaggero, o retrato de Ronald de Carvalho, póde ser considerado como uma obra prima, o que não nos admira, pois, Antonio Carneiro, como retratista foi maravilhoso; elle, porém, foi mais do que isso: foi tambem um delicado marinhista, um emotivo que sabe encarar a pintura por um prisma pessoal altamente encantador; no genero, por occasião da sua mostra pessoal, na "Galeria Jorge" apresentou obras do valor de *Na praia, Vaga azul, A grande vaga* e *Barcos de velas*, todos elles prenhes de invulgar sentimento. Na grande exposição de 1908, commemorativa á abertura dos Portos do Rio de Janeiro, o pintor apresentou um magnifico conjuncto, testemunhando com galhardia o seu grande valor: *Grupo de familia, Retrato do autor, Retrato de velho, Retrato de rapariga, Ruinas, Praia de Lessa, Rochedos, Barcos de vela, Mattosinhos, Effeitos de rochedos* e *a Bôa nova*, foram as telas apresentadas. Entre os premios conquistados, o pintor conta: duas medalhas de 2ª classe na Sociedade Nacional de Bellas Artes de Lisboa, medalha de bronze na exposição univevrsal de Paris e medalhas de prata em S. Luiz, na America do Norte e em Barcelona.

Antonio Carneiro foi um amigo de nossa terra, varias vezes deu provas disso; a Carlos Rubens, critico de arte e poeta, muitas provas eloquentes elle offereceu disso em cartas encantadoras: tomamos a liberdade de transcrever uma dellas:

"Meu caro Carlos Rubens:

Deste cantinho de Portugal, onde me encontro desde alguns dias, mando-lhe um bom, vehemente abraço.

Penso com devotado affecto nos amigos que ahi deixei, e com religiosa admiração na terra de incomparavel magia que é esse Rio maravilhoso.

Terra de luz fulgurante e de paysagens sumptuosas, eu a saúdo com todo o meu fervor de artista. Lembro-me com saudades os dias de sonho que ahi vivi — e com desvanecimento o carinho com que fui acolhido. Voltarei na primeira opportunidade — e creio não ter outra manifestação mais expressiva do meu reconhecimento aos amigos e á terra admiravel, do que emprehendendo essa viagem.

Disponha de mim, caro Carlos Rubens. Sabe a affeição que lhe voto.

Com um grande abraço do seu amigo — ANTONIO CARNEIRO."

Em 1929, Antonio Carneiro nos visitou novamente trazendo outras obras valiosas, entre as quaes estava a grande téla "Camões lendo o seu poema aos frades de S. Domingos" e outras de menor vulto, porém, portadoras das melhores qualidades. Varios museus guardam obras do mestre.

Segundo noticias publicadas, deixou por acabar um commentario á "Divina Comedia", de Alighieri; pertenceu á geração de Malhôa, Souza Pinto, Carlos Reis, Salgado e tantos outros que têm sabido erguer bem alto a grande causa da Arte em Portugal.

A mulher que inventou o mysterio

De Mattos Pinto

(Continuação da edição de "O Malho" de 29-3-30)

tão nervoso! — "E' o vento!" — accrescentei para o tranquillizar. E elle replicou baixinho: — "Deve ser!" O incidente não durou muito tempo e a conversa desfez a pessima impressão do facto; tratou-se de outros assumptos e a palestra variou a esmo. Deitámo-nos..."

Pela terceira vez Clara pausou a narrativa. Offegava-lhe o suave e encantador seio em continuos arquejos. As palavras nasciam-lhe na flor delicada dos labios, medrosas e tremulas, receiosas e frementes, como as ondas que nasciam e morriam além, na praia da Gloria.

"— Alta noite, acordei. Fazia frio; embrulhei-me nas colchas quentes e confortadoras, ouvindo o relogio que rhythmica e methodicamente vibrava duas da madrugada. E depois da sonoridade dos dois toques metallicos, a noite volveu ao seu silencio peculiar; as trevas reinavam em toda a casa dominando tudo com o seu manto sombrio. Acabara de entrar em um novo somno... — quando um brado espantoso retumbou quebrando o silencio da noite e o mysticismo espesso das trevas. Os famulos acordaram-se cheios de lugubridade e eu me ergui trasida de terror. Ouviu-se estranho ruido como o rolar e resfolegar de dois homens que lutassem; fracassos de moveis partidos repercutiam tragicos e allucinantes! E uma voz de homem elevando-se acima de todos os rumores, implorou assim:— "Perdôe! Não me mate! Antonio!" Era a voz do meu marido! E foi ainda Emilio que bradou: — "Canalha, tu morres!" E só. Quando se illuminou a casa, corremos ao quarto do nosso Emilio... Quem fôra?! Ninguem o sabe! O vingador cruel, o inimigo sanguinario, o tinha morto com uma unica punhalada! E assim como o viu, assim o encontrámos... De semblante pávido e de olhar esgazeado, a bocca em tremendo rictus como a querer rir do pavor do que o allucinava ha annos! Hoje, tenho uma certeza: — o homem do capote e o assassino são uma só pessoa! E chama-se Antonio!

III

O VULTO SURPREHENDENTE!

Passaram-se alguns dias sem que o crime fosse explicado. Os antecedentes do caso narrados por Clara não diziam nada sobre o enigma de que se cercava progressivamente a morte do marido; nenhum outro facto notavel veiu despertar a imaginação para novos acontecimentos, ou suggerir a idéa original que revelasse um ponto luminoso no incomprehensivel do caso.

Já o banal, mas expressivo axioma dos physicos de que toda a causa tem um effeito, incentivava o criminalista theorico Edgard Palhares a preoccupar-se com o estranho e perturbante mysterio. Elle deduzia que o crime deveria ter por causa um motivo moral, dada a circumstancia de não existir roubo que justificasse a sanguinaria violencia. E como um dos seus principios consistia em affirmar que todo crime era o amor pelo sangue, concluia que o criminoso deveria ser um homem de temperamento sanguineo, violento de maneiras e naturalmente brusco.

Quando os adversarios dessa caprichosa theoria contestavam mencionando o furto, o estellionato, o lenocinio, a fraude, todos esses crimes em que não ha nada de rubro, — Palhares explicava que todo o crime é baseado na circulação do sangue.

O homem que mata por dignidade não é feroz; mas o emotivo, que assassina por amor é sempre tumultuoso, é sempre um escravo do sangue que invade o cerebro e offusca a luminosidade da intelligencia. O sangue, que é o elemento mais vivo e nobre da vida, parece nublar a razão quando afflue em grande quantidade às cellulas cerebraes. E esta observação da physiologia, não se acha em accordo com a idéa dos anthropologistas, que vêem no predominio intellectual dos homens sobre os animaes um effeito da posição vertical?!

E a posição vertical exprime sobretudo a modificação da corrente sanguinea, permittindo que o cerebro humano enriqueça-se da vida revigorante do sangue sem a pressão que soffre o cerebello dos animaes. Partindo desses principios um pouco duvidosos, mas scientificos, — o criminalista Palhares fazia ainda uma outra deducção de psychologia, onde elle asseverava que o amor é de todos os sentimentos o que mais exige a contribuição do sangue. Convencido de que o amor fôra o movel do attentado sanguinolento que victimou Emilio Ravasco, — o amigo do cearense estava certo da existencia de um amante da formosa Clara. Esta conclusão deixou-o um pouco triste, despertando na alma do passado, galantes recordações e volupias esquecigraves da sciencia penal e da philosophia humana.

Na primeira noite após a do assassinato, Palhares ficou como companhia moral e previdente na casa de Clara.— Que se passaria ainda?! E sob o pretexto do pavor que a dominava, Clara voltou a insistir para Edgard permanecesse em sua residencia.

— Você é uma viuva joven e bella! — respondeu-lhe o amigo. — A sociedade é exigente e hypocrita; verão em nossa amizade sentimentos lascivos.

— Não é tanto assim! — retrucou ella para dizer alguma cousa.

Mas Palhares não acquiesceu. No quinto dia depois do terrivel acontecimento, Clara entrou-lhe no palacete de Ipanema, onde encontrou o amigo lendo uma obra de Lombroso.

— Que houve?! — interpellou elle sobresaltado por aquella repentina visita.

Clara sentou-se respirando largamente. Alliviada do cansaço, solicitou alguma cousa para beber; e tendo saciado a sêde com um copo de agua mineral, decidiu-se a falar.

— Edgard, você tem de ir lá para casa! — affirmou ella excitada. — Que passe primeiro essa aura de desgraça, sim?!

— Ha alguma novidade? — inquiriu Palhares observando como Clara ficara encantadora no seu traje de viuvez

Ella revelou:

— Vi o homem do capote.

— Quando?!

— Hoje.

— O mesmo que assombrou a Emilio?!

— Sim.

— Aonde o viu?!

— Escute!

Clara calou-se um momento. E explicou:

— Esta noite não pude dormir. Tudo me horrorizava; o ramalhar das arvores tinha para mim vozes estranhas e o vento gemendo era como queixumes de almas a morrer... Noite de horror!

— Isto é nervoso de mais! — respondeu Palhares. — Tenha todo cuidado com esses excessos!

— Sim... — volveu Clara. — Almocei cedo para lhe vir falar; vinha com o intuito de o convencer a ir para casa. Não posso ficar só. Foi então que me encontrei com o homem do capote.

Edgarda Palhares estranhou:

— Encontrou-se?! E como?!

— Justamente, Edgard! Neblinava. Ia pela Rua do Ouvidor quando de uma loja sahe um homem. O mesmo que o

(Continúa no proximo numero)

Comprehende-se até certo ponto o odio que o desvairado governiço de Bello Horizonte vota aos chefes da Concentração Conservadora. Os Srs. Mello Vianna e Carvalho de Britto impuzeram ao louco orgulho andradino uma humilhação na verdade terrivel! Deante dos resultados do pleito mineiro, toda a gente ficou com o direito de dizer hoje ao Presidente de Minas tudo o que quizer... Não só não poude S. Ex. dar ao seu candidato um terço da votação que lhe promettia, como o pouco que lhe deu foi o resultado ainda de muita acta falsa! E quem responde por todo esse horrivel desastre? Apenas a Concentração! Foi decerto a fiscalização desassombrada dos partidarios desses dois grandes chefes em opposição aos desatinos do Sr. Antonio Carlos que o obrigou, o "grande liberal", á contingencia de fraudar todo um pleito para não se ver batido no proprio Estado que dirige! Esta gente, por conseguinte, merece ser queimada viva... O Sr. Carvalho de Britto, que não se queixa do que lhe aconteceu; poderia ser peor. Espingardearam-lhe a casa? Violaram-lhe a inviolabilidade do lar? Roubaram-lhe os archivos da campanha, onde se accumulavam as provas do crime contra os direitos politicos da cidadania? Que vale isto em face do attentado sanguinario dos adeptos do seu liberalismo feroz? Quasi nada, não é assim? Dê-se, pois, o chefe conservador por feliz, no seu destemor e na sua irreductibilidade, com o que lhe aconteceu ainda desta vez. A inconsciencia do doente a que entregaram os destinos de Minas podia ter ido mais longe, nos assomos da sua loucura furiosa, que só o sedativo de uma reacção como a que soffre o Sr. João Pessôa conseguiria acalmar...

CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA

A SIGNIFICAÇÃO DA INICIATIVA DE "A NOITE" NA PROPAGANDA EXTERIOR DO BRASIL

(FIM)

e respeito nas mais sérias assembléas de homens de negocios, que delle recebem attentamente o aviso da experiencia, que o Dr. Geraldo Rocha se arvorasse em emprésario de iniciativas que valessem apenas pela sua espectaculosidade.

O seu passado é cheio de precedentes que repellem da iniciativa do jornal de que é elle director-presidente a idéa de futilidade.

A iniciativa de "A Noite" precisa ser vista por um outro prisma. Ella comporta, para a ampla visão pratica da vida que possue o Dr. Geraldo Rocha, a mais intelligente propaganda do Brasil no exterior. Propaganda turistica, principalmente, mas propaganda tambem commercial, industrial e até cultural.

Os estrangeiros que nos visitarão em Setembro proximo, acompanhando as representantes de todos os paizes do mundo, não vêm aqui ficar extasiados, durante os dias todos em que entre nós permanecerem, deante da plastica helenica das "misses" a caminharem heraldicamente nas areais de Copacabana.

Não é tão grande o numero de desoccupado no mundo, que se possa dar ao luxo de viagens assim dispendiosas. Elles aqui virão tambem — e sobre tudo—para conhecer o nosso paiz, estudar as possibilidades de comnosco fazerem intercambio economico — vendendo-nos as suas manufacturas, comprando os nossos productos naturaes, invertendo os seus capitaes em proveito do maior progresso do Brasil.

Os turistas, em via de regra, são homens de negocio. Viajam para descansar, mas não perdem a opportunidade de estudar as possibilidades que lhes possam offerecer as terras que visitam.

Nenhuma é mais rica que a nossa dessas possibilidades.

E um argumento eloquente de que assim comprehende o Dr. Geraldo Rocha a significação da iniciativa de "A Noite", é a escolha da pessoa que fez para director do concurso — o Dr. Ismael Maia.

Não haveria dentro da propria redacção de "A Noite" pessoa capaz de exercer esssa funcções?

Innegavelmente havia e ha.

Acontece, porém, que, injustamente ou não, adquirimos os jornalistas a fama de superficialidade, de não vermos a realidade das cousas, a sua profundidade. Deste conceito, é claro, não participa o Dr. Geraldo Rocha, habituado ao convivio dos mais curtos e ponderados profissionaes da imprensa.

Quiz evitar, entretanto, que se pudesse allegar, em desfavor do patriotico emprehendimento do seu jornal, com essa ingenua prevenção popular.

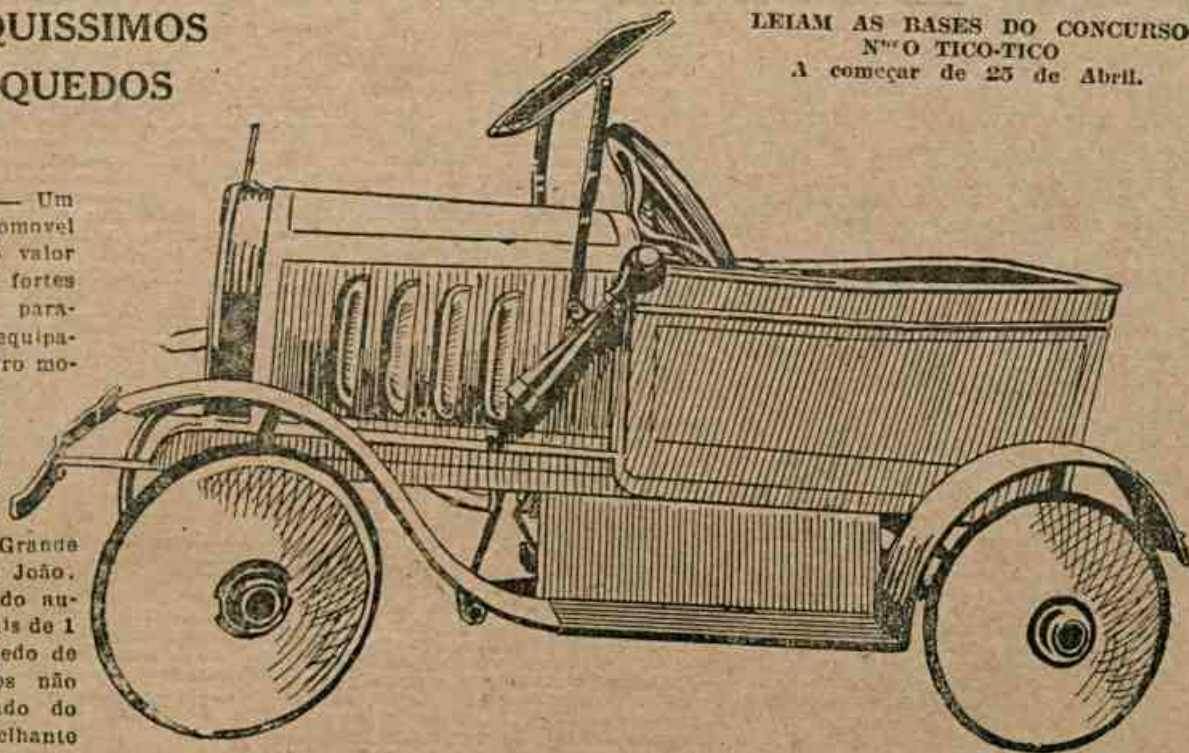
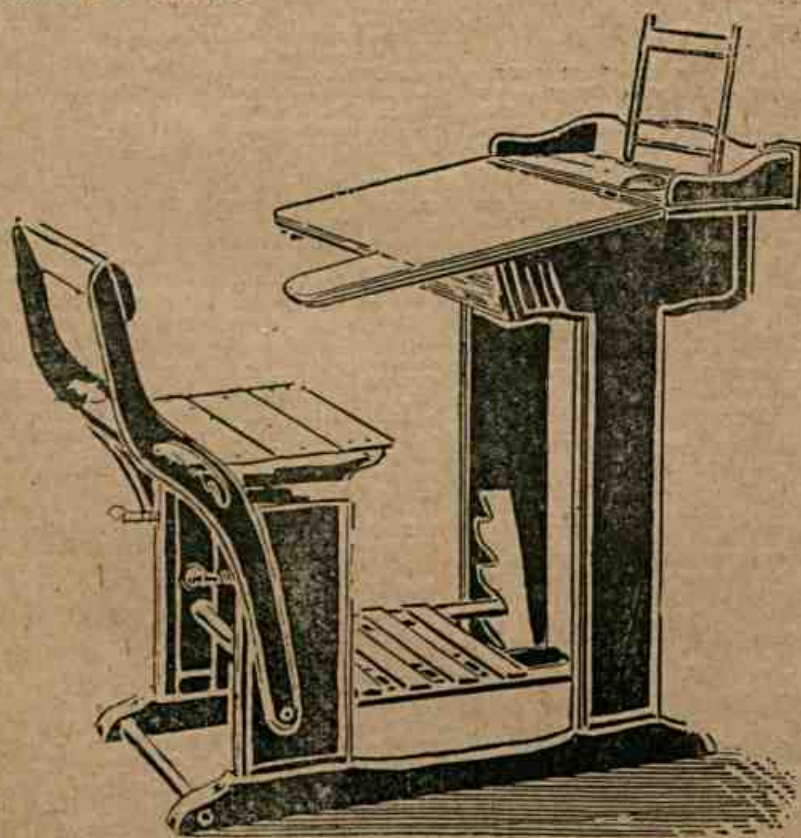
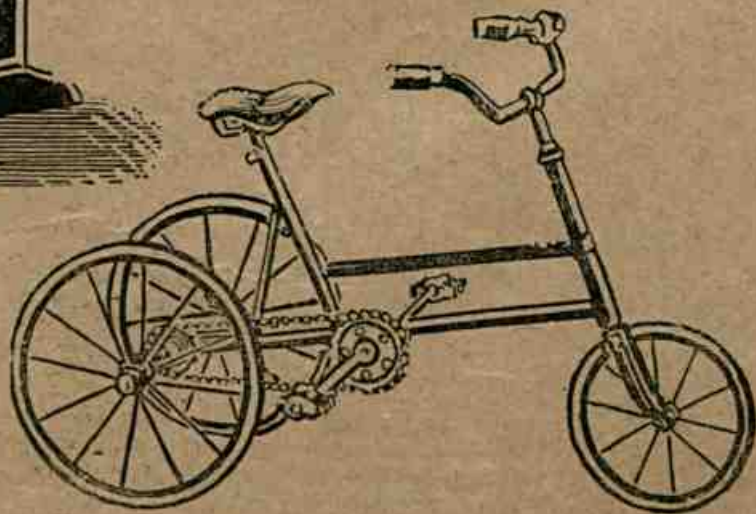
E chamou para dirigil-o um espirito tambem culto, mas alheio á actividade jornalistica e affeito a outras mais praticas.

Os factos têm demonstrado que a sua escolha foi acertadissima. O desempenho que o Dr. Ismael Maia tem dado ás suas funcções não deixa nada a desejar. O concurso tem corrido até aqui, nesta capital como nos Estados e nos paizes estrangeiros, com perfeita regularidade. E tudo indica que elle será finalizado com brilho excepcional, acima da geral espectativa.

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

50 RIQUISSIMOS BRINQUEDOS

LEIAM AS BASES DO CONCURSO N'"O TICO-TICO" A começar de 25 de Abril.

1º PREMIO — Um luxuosissimo automovel para creança, no valor de 500$000, com fortes pneus, buzina, para-brisa e todo o equipamento de um carro moderno. Este valiosissimo premio foi adquirido na Allemanha pelo "O Tico - Tico" para premio do Grande Concurso de São João. O comprimento do automovel é de mais de 1 metro, e, sem medo de errar, affirmamos não haver no mercado do Rio outro semelhante em luxo e conforto.

2º PREMIO — Uma carteira escolar. — E' este um premio, do valor de 500$000, dos mais uteis até então offerecidos pelo "O Tico-Tico". E' o movel necessario para o menino ou para a menina estudar. Mesa, banco, descanso para os pés, tinteiro, tudo com graduação, variavel, para a altura da creança. A carteira escolar é um rico movel, digno de figurar em qualquer sala e, dada como premio aos nossos leitores, representa a preoccupação que temos em cuidar do conforto e bem estar dos pequeninos estudantes.

3º PREMIO Um tricycle. — Premio de grande valor, brinquedo moderno e resistente, onde a creança se diverte e cultiva o physico. O tricycle, cuja reproducção se vê ao lado, será, estamos certos, o brinde cobiçado pelos milhares de concorrentes do Grande Concurso de São João.

Musicas e Discos

OUVERTURE

Entre as allegações da "réclame" do film-opereta "Casados em Hollywood", a que já tivemos opportunidade de referir, figurava, como ainda figura, a de que a partitura dessa pellicula se devia ao compositor viennense Oskar Strauss.

Accrescentava-se, mesmo, tratar-se de uma musica escripta, especialmente, pelo famoso austriaco, para o alludido "film" da "Fox-Movietone".

Fomos ver "Casados em Holywood".

E, com surpresa, depois de apparecerem na tela os nomes dos directores scenicos, artisticos, technicos, os nomes dos interpretes, photographos, etc., vimos surgirem os dos auctores do libretto e da musica, sem que se fizesse a minima allusão a Strauss!

A respeito da partitura, o letreiro dizia apenas isto:

— Musica de Thompson — Stamper.

Ficámos sem comprehender nada daquillo, amarrotando nas mãos o programma da casa, que affirmava, cathegoricamente, a autoria do compositor europeu.

Assistimos enlevados todo o entrecho encantador de "Casados em Hollywood", deliciando-nos com a musica, de puro sabor viennense, que lhe contorna as subtilezas lyricas da acção.

Escutámos com renovado prazer as evocações constantes da valsa "Dance away the nigth" (Noite inteira de dansa), que serve de motivo ao "film", e sahimos convencidos de que a musica era de Oskar Strauss, de facto, nella figurando, até, trechos conhecidos de composições suas.

Um americano — não havia duvida possivel — é que não era capaz de produzir aquillo.

Já fóra do cinema, demos com um conhecido nosso, moço que trabalha nos escriptorios da "First National", aqui no Rio, e pedimos-lhe que nos esclarecesse.

— Isto é muito commum na America do Norte, respondeu-nos elle. Afim de não pagarem direitos autoraes a estrangeiros, elles aproveitam as phrases ou os motivos da musica e põem no letreiro — Musica arranjada por fulano". Naturalmente, na copia em portuguez, supprimiram a palavra "arranjada". E é só — concluiu o nosso informante.

Ficámos inteirados e despedimo-nos.

Um pouco adeante, encontrámos o traductor e adaptador de peças theatraes, Sr. Matheus da Fontoura, que, ha tempos, para receber integralmente os direitos autoraes, intitulou-se auctor da comedia "O Arranha-Céos", levada no Trianon, pelo Sr. Procopio Ferreira... Comó estamos adeantados!

ERROS E MAIS ERROS

A revisão desta secção, nos ultimos numeros, tem andado activa, no sentido, talvez, de estabelecer o "record" dos descuidos e cochilos.

Sómente no nosso ultimo numero, poder-se-á notar o seguinte: no "Ouverture", sahiu a seguinte cousa incomprehensivel: — "O verdadeiro motivo da crise, entretanto, sabemos todos nós, não é nenhum da situação que ahi está é o "rebaixamento do nivel intellectual", etc., quando o que escrevemos deve ter sido, mais ou menos isto: — "O verdadeiro motivo da crise, entretanto, sabemos todos nós, não é nenhum desses e sim o "rebaixamento do nivel intellectual", etc. Mais adeante, na mesma "ouverture", sahiu "mentalidade cahotica do "prés-guerre", em vez de "aprés-guerre". Ainda no mesmo topico, "paladar da collectividade nacional" transformou-se em "paladôr".

No topico seguinte, o titulo da valsa "Dance away the nigth" sahiu "Dance away the Wight" e "nome previlegiado" sahiu "nome previlegiados", o que, apesar de serem erros leves, faceis de corrigir, denotam a falta de attenção do revisor. E pelo resto da secção o bonde segue nesse mesmo rythmo, forçando a empresa a pedir desculpas aos passageiros — que são os leitores.

SO' A "VICTOR" TEM "VICTROLA"...

A palavra "victrola", não se sabe por que motivo, foi adoptada pela concepção popular como sendo um synonimo legitimo de phonographo. Agora, segundo estamos crentes, é muito difficil, senão impossivel, convencer o povo de que "victrola" é a marca especial dos apparelhos phonographicos da "Victor" e não tem applicação collectiva. Tentando o impossivel, porém, os nossos confrades de um matutino inseriram os seguintes "conselhos", que nós, desejosos de auxilial-os, transcrevemos adeante, certos embora de que isto será trabalho perdido:

CONSELHOS

"Não diga nunca que tem "uma victrola da Columbia" ou de outra marca, pois "victrola" não é nem nunca foi palavra synonima de phonographo. Trata-se de uma marca registrada para denominar certos phonographos produzidos pela fabrica Victor.

Quem pronuncia a phrase "uma victrola Brunswick" está dizendo a mesma tolice que a pessoa que affirmar ter um Buick da fabrica Chrysler, um Steinway Pleyel", etc.

Quanto desejar referir-se á denominação especial de certos apparelhos de determinadas marcas diga "Panatrope" se fôr da Brunswick, "Grafonola" se se tratar da Columbia, "Victrola" se a Victor estiver em questão, "Pantophon" se pensar na Parlophon, e assim por deante.

"Victrola" é palavra que inventaram derivando de Victor.

Um phonophilo esclarecido não póde commetter o erro palmar que acabamos de apontar."

NOVO DISCO DE CARMEN MIRANDA

A senhorita Carmen Miranda, depois do successo alcançado com o samba carnavalesco "Yáyá, Yôyô", está consagrada e popularizada. Um disco seu, agora, representa exito seguro.

Assim comprehendendo, a fabrica "Victor", com a qual a joven cantora tem contracto de exclusividade, está tratando de lançar novos trabalhos seus no nosso mercado phonographico. Os ultimos que vêm de apparecer são os que se escondem nos sulcos do disco duplo 33.265, daquella marca. São elles: "O meu amor tem", samba, e "Eu quero casar com você", marcha-canção, ambos destinados ao agrado do grande publico apreciador do genero.

CORRESPONDENCIA

CARNAVALESCO (Rio) — Ahi tem a letra de "Dona Antonha":

Côro

("Oh! Dona Antonha,
(Oh! Dona Antonha,
bis (Tu tá ficando mas é mesmo sem vergonha!!!

I

A Dona Antonha tem tres filhas bonitinhas,
Uma é Milóca, outra é Dondóca, outra é Chiquinha,
São tres Cherubin,
Todas vão por mim
E nesta trinca eu vou brincar no Carnaval...
Levo a Dona Antonha.
Porque é sem vergonha.
Ella está velha, mas é boa, não faz mal!!!

II

Eu fiz um bloco pra brincar com a macacada,
As tres meninas vão sahir fantasiada,
Uma "dansarina",
Outra "Colombina"
Sae a Chiquinha de "Maria Antonieta",
Mas a "Dona Antonha",
Por ser sem vergonha,
Sae de "balisa" vestida de borboleta!!!"

NICE WANDA (Petropolis) — A sua suggestão é realmente interessante. Vamos agir no sentido de que ella se positive, o que, aliás, é qualquer cousa mais do que provavel... A sua carta, a maneira por que a senhorita escreveu, tudo indica que uma sua lembrança só poderia ser bôa.

E, mudando de assumpto, como vae a estação calmosa dos temporaes, ahi em Petropolis? De certo, encantadora, apesar dos pesares. E' possivel que por estes dias eu suba até as margens do Piabanha. Por essa occasião, se o accaso ajudar, dar-lhe-ei a opportunidade de um conhecimento pessoal. E se não fôr o accaso que ajude, poderá ser outra qualquer pessôa, por mais abstracta que seja...

RODRIGUES FIALHO (Rio Bonito — Vamos vêr se conseguimos o que o sr. deseja. Puxe uma cadeira, sente-se e espere a sahida do nosso proximo numero...

TOM RÉO

UM CRIME QUE BRADA AOS CÉOS!

(F I M)

rinas dilatadas ao odor de sangue que espadanava das suas duas victimas, o monstro atacou, ferozmente, as creanças a pão, matando tres dos innocentes que ali se achavam entregues á sua aggressividade de hyena. Duas creanças tombaram com os craneos fendidos. E a besta-féra, no maior requinte de perversidade, como as outras creanças ganhassem o matto, foi á cama, onde repousava o filho do casal, de cinco mezes, e matou-o friamente!

As outras duas creanças tambem ficaram sériamente feridas, como, ainda, uma mocinha de 14 annos, irmã do lavrador. Esta teve uma idéa salvadora. Correndo, tropeçou e cahiu. Ficou deitada, sem se mexer, dando a impressão de estar morta.

Paulino Stere não tinha vagares para apurar detalhes. Praticados os seus nefandos crimes, apanhou os cubiçados 2:150$000 e fugiu.

A PRISÃO DA FÉRA HUMANA

Uma das creanças que fugiram para o matto foi correndo até á casa de um vizinho mais proximo, dando sciencia do medonho facto.

O delegado regional Dr. Gomes Soares Figueiredo, logo depois recebia a communicação da monstruosidade occorrida no rancho do Sertão Innocencio. Acompanhado do sub-delegado, pharmaceutico Carlos Reis, escrivão Calmon Barbosa, tenente Olyntho Torres, anspeçada Charles e soldado Rufino, conseguiu aquella autoridade, depois de varias horas de batidas no matto, prender o bandido. Em seu poder estava a quantia roubada.

Quando a população viu o assassino, teve impetos de justiçal-o summariamente. Felizmente, a força de policia evitou excessos populares.

O monstro quiz negar o crime. Não fôra o arrojo do menino, elle teria tempo de ganhar distancia e fugir á acção da policia de Rio Claro. O delegado insistiu nos interrogatorios. Para que o monstro confessasse os seus crimes abominaveis, foi preciso que as autoridades o puzessem frente á frente ás suas victimas. Em cada braço da hyena uma das pequeninas victimas, como que a lhe lembrar os seus requintes de crueldade.

Stere, por fim, confessou os seus crimes, mas sem uma expressão de remorso. Foi uma confissão cynica e fria, que assombrou á assistencia.

Paulino Stere acha-se recolhido á cadeia publica de Capivary, cidade séde do municipio de que Rio Claro é um dos districtos. Estará ali em perfeita segurança o monstro? Possivelmente não. Os presidios do interior geralmente não offerecem muita garantia. A edificação não é bastante solida para garantir, da segregação social, individuos da temibilidade de Stere. Conviria, talvez, por isso mesmo, fazer-se a sua transferencia para Nictheroy.

Pedidos de amostras aos Srs. ALVARO BUSTAMANTE & Cia. Rio de Janeiro. — Caixa Postal, 476. — São Paulo. — Caixa Postal, 3273.

"LEITURA PARA TODOS"

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", orgão de alta cultura literaria e artistica do paiz, contendo reproducções de quadros dos melhores pintores brasileiros.

1439
12
ABRIL
1930

ALBUM DE ŒDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

TAÇA MARIA-FLOR — 2ª SERIE — MARÇO ABRIL

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.429

DECIFRADORES

Totalistas

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Condessa e Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Visconde de Adnim, Yara, Zelira, (todos do Bloco dos Fidalgos).

OUTROS DECIFRADORES

Datrinde e Neptuno (ambos da Bahia da A. B. C.), Spartaco, Lyrio do Valle, Carlos Faraldo e Strelitz (todos 4 da U. C. P. — Belém, Pará), 24 pontos cada um; Dama Verde, Ave da Sorte e Aventureira (todas 3 da Bahia), 21 cada; Francosta, Don Lira e Lambary (todos 3 da Turma dos Bisonhos, S. Paulo), 14 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Thalia (B. C. R. — Rio Grande do Sul), 11 pontos cada; Violeta (Recife) Anjoro (S. João d'El-Rey), 10 cada.

DECIFRAÇÕES

101 — Omnibus; 102 — Fabricador; 103 — Uvapiritica; 104 — Manhoso; 105 — Leitoado; 106 — Amolecado; 107 — Caçoada; 108 — Engazupa; 109 — Navalhado; 110 — Declinado; 111 — Decuria; 112 — Disponivel; 113 — Pollegar; 114 — Mau; 115 — Villoa; 116 — Abotoador; 117 — Fileretes; 118 — Passa-Fóra; 119 — Entrevista; 120 — Tricana; 121 — Encomiasta; 122 — Guarda-roupa; 123 — Loxodromismo; 124 — Amalarico; 125 — Negra é a pimenta e todos comem della.

CAMPEONATO OFFICIAL DE 1930

Entre 25 e 31 do mez de Março findo deram-se as seguintes occurrencias: *Lyrio do Valle, Spartaco, Carlos Faraldo* e *Strelitz*, todos da U. C. P., de Belém, Pará, enviaram 2 trabalhos, cada um, para a phase eliminatoria, e, com o mesmo destino, 3 cada um, *N. Zinho* e *Nazilia C. dos Santos*, da A. B. C., da Bahia; *Alvasil, Dama Verde* e *Pedro Canetti*, desse ultimo Estado, appareceram com 2 trabalhos cada um, os quaes, por terem vindo sem indicação de phase, foram distribuidos para a eliminatoria; *Amir*, presentemente em Victoria, no Espirito Santo, inscreveu-se com 3 trabalhos para a mesma phase.

A 28 do mez citado, na primeira linha, recebemos um pedido de inscripção, feito por um nome, ou pseudonymo, acompanhado de trabalhos, tambem sem assignatura, para a eliminatoria. Qual será o *dono ou dona da prenda?* Estamos suspeitando que se trate de *Mr. Trinquesse*, pois a letra é de machina semelhante á desse nosso illustre confrade. Dois dias depois, deu á costa em nossa mesa, nas mesmas condições anonymas, uma lista completa do n. 1.433.

A 2 do corrente encerrou-se, definitivamente, o prazo para o recebimento de inscripções e trabalhos eliminatorios para o campeonato deste anno.

E' bem possivel que, no proximo numero, digamos alguma cousa sobre esse encerramento.

TORNEIO DE JULHO E AGOSTO

O nosso 4º torneio deste anno será dedicado ás charadistas do Brasil e intitular-se-á *"Caçadoras Brasileiras"*.

Do nosso quadro de collaboradores já fazem parte *Sertaneja* (da T. P., de Floriano, Estado do Rio), *Thalia* (do B. C. G., Rio Grande), *Dama Verde, Ave da Sorte, Angerona Angelica, Clara Déa, Roxane, Tulipa Negra, Nazilia C. dos Santos, Zizinha* (todas da Bahia), *Roceirinha Nazarena, M. Lia* e *Violeta* (todas 3 de Pernambuco), *A Garota, Diana, Lakmé, Themis, Zelira, Condessa Guy de Jarnac* e *Yara* (todas do Bloco dos Fidalgos, de Santos), *Therezinha* (da Paulicéa) e *Ulrica* (desta Capital), todas inscriptas e com as respectivas fichas em ordem.

Até lá outras virão, naturalmente. Mas se não vierem, esse contingente de 22 representantes femininas do charadismo é o sufficiente para imprimir ao torneio uma feição sympathica e agradavel, tornando-o muito e muito interessante.

Como se trata do sexo fragil, de que uma das qualidades preponderantes é a delicadeza, sempre presentes nos seus menores actos, julgamos que o torneio deverá transcorrer num ambiente tambem de completa delicadeza, por isso os *pedregulhos* deverão ser afastados da estrada que ellas virão palmilhar. Nada de trabalhos *ferros*, nem de cousa que com isto se pareça: somente peças onde predomine a elegancia da arte e não a difficuldade; a esthetica e não o ponto. Queremos charadas para divertir e não para ganhar premios.

Ha muito que se fazia sentir uma homenagem, por nossa parte, ás charadistas brasileiras, principalmente áquellas que illustram o nosso hebdomadario. Circumstancias diversas, porém, não permittiram, até então, a realização de tão necessaria manifestação do nosso enthusiasmo e do nosso jubilo por esse punhado de senhoras, que muito nos tem ajudado, e muito tem concorrido para a elevação e o encanto do charadismo da nossa terra.

Chegou, porém, o momento: o torneio de Julho e Agosto deste anno assignalará a actuação elegante e graciosa de uma pleiade de senhoras e moças, que sempre encontram no curso da labuta domestica, diaria, um momento para dedical-o ao Album de Œdipo.

Esta prova, como o nome o diz, só poderá ser disputada pelas senhoras que já fazem ou virão, até a realização da competição, a fazer parte do nosso quadro de charadistas.

Aquella que se não inscreveu ainda, que o faça com a devida antecedencia, remettendo para isso o retrato e as notas para a organização da ficha charadistica respectiva. A que já tiver retrato publicado em qualquer um dos jornaes charadisticos d'aqui ou d'além mar, ficará dispensada do mesmo, mas obrigada a declarar (se não fôr possivel a remessa do periodico onde appareceu a effigie) onde se acha estampada a respectiva photographia.

O torneio constará de 225 trabalhos, todos da lavra das concurrentes. Só no caso de não poder ser por ellas completado aquelle numero, é que lançaremos mão dos artigos subscriptos pelos representantes do *sexo forte*.

As especies charadisticas são as mesmas que constam dos nossos torneios communs, devendo ser empregadas, nos conceitos, as commas, os gryphos e os asteriscos, segundo as regras ultimamente estabelecidas.

Os diccionarios por onde deverão ser feitos os trabalhos são: Candido de Figueiredo (edição reduzida), Simões da Fonseca (edição antiga), Fonseca & Roquette (os 2 volumes), Chompré (Fabula), Bandeira (Manual do Charadista e Synonymos), A. M. de Souza (Diccionario do Charadista), Jayme de Seguier (Diccionario Pratico Illustrado), Orlando Rego (Album do Charadista) e Silva Bastos (Diccionario Etymologico).

Haverá premios que serão especificados na occasião opportuna.

Vivemos a pedir toda vida, e não nos cansaremos de pedir sempre: senhoras e senhores, façam charadismo são; nada de charadismo demolidor. O primeiro é que eleva a Arte; o segundo degrada-a.

TAÇA "MARIA-FLOR"

2ª SERIE

Premios: — Os premios destinados a esta prova são em numero de 9, a saber: 2 (Taça e retrato) para o concurrente inscripto que chegar na frente de todos; 1 outro, para o immediato em pontos; 1 para o que se collocar em 3º logar; 1 que será sorteado entre os que fizerem mais de 2 terços até 1 ponto menos o do 3º logar; 1 ainda, nas mesmas condições, para os que attingirem mais da metade até 2 terços dos pontos; 3 outros, sendo um para cada enigma, cada charada e cada logogrypho, julgado melhor na sua respectiva cathegoria.

NOVISSIMAS 151 A 159

2—1—Em um *pomar* existente lá em Paris, fui agraciado com a *Ordem Militar.*
Anjoro (S. João d'El-Rey)

2—2—Numa *esquina* estava uma mulher que, *sem exemplo,* vendia mais barata a *uva.*
Edipo, (Lisbôa, Portugal)

Ao proprio...

2—1—Na *ladeira de um monte coberto de arvores* o Moranguinho colheu uma *raiz venenosa.*
Euristo (T. E. e A. C. L. B. — Lisbôa, Portugal).

2—3—*Proximo* de mim pode ficar *disposto, meu caro.*
Olivares (Pomba, Minas)

3—1 *Aquillo que excita, gradualmente, o espirito, senhor,* é o *que dá vida.*
Thalia (B. C. G. — Rio Grande do Sul)

2—1—A mentira, além de ser *molesta, causa censura.*
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

2—2—A *pessoa indolente* foi vista com *macaco,* do *passeio* na *Antiga Athenas.*
Marechal (pela Capital)

1—2—*Mais de uma trombeta* vi na *arvore.*
Idem (idem)

2—2—*Tranca* bem a porta senão ella não *fica socegada.*
Idem (idem)

ENIGMAS 160 A 167

Animados em palestra,
Estavam o Gil e o Sá;
Nem davam com uma orchestra,
Um bem réles fungagá,
Que divertia a gentalha
Do bairro baixo dali,
Onde imperava a navalha,
Onde mandava o Sacy.

Ao despedir-se o primeiro
Fez ao Sá esta pergunta,
Com ares de granadeiro:
— Formando uma unica junta,
Um rei e um réu ordinario,
Quem deve ficar á frente?
E' esse réu perdulario,
Ou o rei omnipotente? —

— Conforme, responde o Sá,
As circumstancias de então.
Té o tempo influe, quiçá...
Nem sempre é uma razão,
Nem sempre é uma a corrente.
Em summa, está o que eu penso:
O rei só fica na frente
Quando ha frio muito intenso.
Marechal (pela Capital)

Existe alguem que, ha tempos, me insinua
A não crer eu em amizade tua,
Porque pareces em tudo desleal.
Já, entretanto, a ti eu colloquei
Lá no rol dos que ha muito desprezei
Por seres pequenino e bem venal.
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

(*Ao Neo-Mudd*)

Escreva um tal algarismo,
Um algarismo composto,
E uma letra lhe anteponha;
Diga lá, seu Neo-Mudd,
Que é que fica dessa jóça?
— Fica, certo, uma cegonha!

— Qual cegonha, carapuça!
Com tão grande instrumentada,
Até um tunel eu varo!
Vamos lá, seu Neo-Mudd,
Ponha pra fóra a sciencia,
Senão eu faço *reparo!*
Nazilia C. dos Santos (A. B. C.)

(*Ao prezado Etienne Dolet*)

Por ser muito primeira, dois e fim,
A acção muito natural das terminaes
Tive um lindo angorá, que o Serafim
Mandára vir, especial, pra mim,
Lá das terras longinquas dos "geraes",
Mas que morreu, de fome e de desgosto,
Desgosto *que abre a cova a muita gente.*
Por viver pelos fundos dos quintaes!
Chantecler (A. B. C. — Bahia)

Vamos, vejam o que é
O mysterio deste ponto...
Sem duvida, amigo Zé,
Descobrirás todo o conto.

Vaes descobrir o que está
Occulto pela sybilla.
E sabes o que ella dá?
— Barro, areia, gréda, *argilla.*
Roxane (A. B. C. — Bahia)

Na cidade e no sertão,
Anda a pobre da final
Na mais negra escuridão
Junto á prima do total.

Tendo os dois assim, cansados,
Deixemos de phrases ôcas...
Melhor ficarmos calados
Do que sermos abre boccas.
Mr. Trinquesse (São Paulo)

(*Ao Doutor Zinho*)

Dizei-me, douto confrade,
O termo não revezado,
Que fôra a letra do centro
Fica total, *magistrado.*
Alvasco (Recife)

Permuta as minhas centraes
Lê todo doutra maneira
Que mesma planta verás
Sem precisar trabalheira.

Troca as pontas do total
E tambem minhas centraes
Depois lê o todo inverso
Mesma planta encontrarás.

Agora, para o total
Dou *planta medicinal,*
Ave da Sorte (Bahia)

CHARADAS 168 A 171

Como o nauta perdido em noite escura
Busca ansioso o pharol que o guiará,—2
Assim tambem meu coração procura
A fé bemdita que o conduzirá

Por este mar sem fim que é a vida dura,
Onde, cada um de nós soçobrará,
Se não tiver por norte a estrella pura
Da *fé,* que a salvamento o levará.

Homens ruins, que viveis como leões,—3
Erguei aos céus os vossos corações,
Dizendo: — O' Deus, que as cousas todas reges,

Tu, que és justiceiro e bom, tem piedade
De nós, que já negámos a verdade,
E que até hoje fomos maus e *herejes.*
Altivo Trindade (Formiga)

Favorece, no momento,—2
Nos dando prazer e gozo,
Essa cousa *passageira,*—1
Formada por *instrumento,*—1
Prosperamente, ditoso.
Nos prediz nossa carreira.
Anjoro (São João d'El-Rey)

Salazar anda á *procura*—2
De uma mulher muito bella
E de pequena estatura
Para casar-se com ella.

E nunca *suppõe* casar—1
Com uma figura esquipatica,
Que digam, vendo-a passar,
Oh! que *mulher antipathica!*
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Senhora D. Jacintha
Não era qualquer *mulher;*—2
De tudo tinha na quinta,
Lá pros lados de Alenquér.

Tinha prata, tambem ouro,
Gado, vinho... e bem a chave,
Como se fosse um thesouro,
Trancada trazia uma *ave,*—2

Um macaco, um jacaré,
De elephante bello typo;
A Jacintha tinha até
Habitação de polypo.
Marechal (pela Capital)

LOGOGRYPHOS 172 E 173

Num fulgido esplendor a aurora se annuncia.
Ha por tudo um clangor unisono de festa
e em hosannas de *triumpho,* aos poucos,
surge o dia—9—14—2—4—6
e das trevas da noite em breve nada resta.

A natureza em flôr se engalana e se apresta,
numa *grande* expansão de gozo e de alegria.—1—4—9—2—8
Sonorisando o espaço, estruge a symphonia
da marcha matinal das aves na floresta.

Deusa pagã, a Terra inteira se requinta—
10—13—12—11
para a orgia da luz que doura os panoramas
e a tela azul da esphera a cores vivas pinta.—4—13—2—14

E, transpondo, glorioso, o pincaro de um *monte,*—5—11—7—3
envolto, como um *deus,* em purpuras de chammas,—12—8—1—2
o *sol,* igneo e rubro, assoma no horizonte!

Jutanidro (São Paulo)

(*Aos Bahianos, campeões da 1ª Série, homenagem.*)

Não *diviro,* até insisto,—10—7—3—4—8
Têm os *frades,* que o sol cobre,—13—5—7
12—2—15
Uma missão *grande* e nobre:—1—6—9—13
—5—11
— *Conversões de almas* a Christo.—1—14
3—9—11—15
Sem ser frade, jamais dei
Maus exemplos, diga-o Deus;
Nem por brincadeira, os meus
Semelhantes *amecacei.*

Paracelso (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

Em pequeno logar, nas ilhas dos Açores
Numa casa de pobre, em rustica *cabana*
—1—9—7—8—2
Vivia um pescador com sua filha Anna,
E linda *ave* taful das mais variadas cores.
—6—2—9—3—4

Logo pela *manhã,* ao despontar do sol,—
— 2—7—5—4
Sahia o pescador cantando alegremente,
Camisa azul malhada e sobre o hombro o anzol,
A *acudar* com o gorro, aquella bôa gente!
—10—4—7—5—6—3

Voltava ao pôr do sol! Como era linda
a *filha!*—1—9—3—1—6—3—2
E' que na praia, Anna, a sua linda filha,
Estava a lhe accenar, já cheia de saudades!

E ao abraçal-a então repleto de ternura
Mostrava neste affecto a sua alma pura,
Exempta de malicias e de *frivolidades.*

Therezinha (S. Paulo)

PITORESCO 175

Seneca (Bloco dos Fidalgos — Santos)

PRAZOS

Terminarão: a 12, 17, 23, 25 e 27 de Maio proximo e a 1 e 6 de Junho seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

UMA COMMUNICAÇÃO IMPORTANTE

Em carta de 20 de Março findo, *Julião Rimbot*, do Bloco dos Fidalgos, nos communicou, que nesse mesmo dia, ás 8 e meia horas, recebia um telegramma de *Roxane*, dando a solução exacta do seu trabalho a premio, n. 60, publicado n'*O Malho*, n. 1.345, de 15 do mesmo mez.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos o n. 504, de 12 de Março ultimo, da magnifica revista *A. B. C.*, que todas as semanas circula em Lisbôa. Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos para os torneios communs: Timoneiro e Spartaco (da U. C. P. — Belém, Pará), Aventureira, Ave da Sorte, Alvasil, Pedro Canetti e Dama Verde, da Bahia.

Jodonha — Se tivessemos tido a felicidade de receber, no tempo preciso, a explicação do — *carro* —, que veiu em sua ultima carta, de certo teriamos ficado mais á vontade no momento do julgamento. Agradecidos pela informação.

E R R A T A

Do n. 1.438:

Spartaco e não Spartaca (Totalistas do n. 1.428). E' — temperado — e não — Temperamento — a decifração 83 do numero acima. E' — vir — e não — ver — o que está no 7º verso, do enigma de Datrinde. O termo — *jaça* — do 3º verso, do logogrypho 146, Dama Verde, deve ser gryphado. O vocabulo — *acontecer* — do logogrypho ultimo, de Etiel, tambem deve ser gryphado; neste mesmo logogrypho, o ultimo algarismo do segundo verso, é —5 — e não — 15—. *De Janella* — depois de 21ª linhas, segue-se — "espantam nem nós mimoseam" com —; mais abaixo, na linha em que está *talqualmente*, diga-se: "fecharam-se em copas, espadas ou mesmo".

Do n. 1.434:

No enigma figurado, n. 40, deve ser P e não B a letra do 1º mappa.

MARECHAL

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema brasileiro, centenas de photographias ineditas, confissões das telephonistas dos studios e outras cousas lindas.

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. DE HOLLANDA
Preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario)

A SALSA CAROBA E MANACÁ do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as afecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.

O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Perú, Bolivia, etc.

—— Preço — 4$000 ——

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalsinho — "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro.

CAIXA DO "O MALHO"

E. SOARES (?) — Seu soneto: "Ao luar" tem este verso sem rythmo:

"Que em noites mil, brilhas a luz fallace."

No ultimo terceto rima *prata* com *farta*, além de escrever *thronno* em vez de throno.

O outro soneto sem titulo está tambem cheio de falhas, só se salvando o terceto final, que póde não ser verso mas é verdade. Eil-o:

"Dominharias, só, as multidões,
Fallarias, magoando os corações
— Se o talento de mim não se [ausentasse!..."

JUBRENUSIL (Rio Grande) — Foi, com effeito, um cochilo dos poetas a que se refere. Seus trabalhos serão publicados, embora o "Paradoxo" seja inverosimil. Emfim, como é paradoxo...

K. LOURO (São Paulo) — Nada tem que agradecer. Tome, entretanto, mais cuidado com a metrificação. Dos trabalhos que mandou serão publicados quatro com ligeiras correcções na metrica. O "Matuto" está bom.

COCAINA (Ribeirão, Pernambuco) — Certamente o poeta estava sob a acção do pseudonymo quando escreveu a especie de soneto que nos mandou intitulado: "Tia Maria".

O poeta devia ter aproveitado melhor o empenho que o pagem *prestou-lhe*, pedindo ao mesmo que o soltasse no cercado do "simil Engenho" onde ainda deve haver bom pasto, apesar da estiada.

Vae aqui mesmo o sonho que o *poeta* teve sob a acção do terrivel intorpecente, a allucinadora "poeira branca":

"Amanhecendo o dia,
Vinte e oito de Fevereiro.
Fui visitar minha tia
No Engenho Limoeiro.

Com tres horas de viagem
Cheguei no *simil* Engenho:
Encontrei logo o pagem,
Que prestou-me o seu empenho.

Quando entrei no chalet,
Avistei a velha Maria
Fazendo um alvo crochet.

A cabeça toda nevada,
Quando me viu, oh! que alegria!
Beijo e lagrima derramada."

Tia Maria devia tel-o desancado a páo para nunca mais se servir do nome da boa velhinha para mascarar versos tão ruinzinhos...

ULIDIO (Avaré) — O "Tarveiz" foi recebido e creio até que já publicado. Recebemos centenas de cartas por semana acompanhando outras tantas producções em verso e prosa, — mais verso sempre do que prosa, — e é preciso ter paciencia para aguardar sua vez. O que vale é que mais da metade vae para a cesta. Se assim não fosse nem com o duplo das paginas que tem, poderia *O Malho* publicar o que lhe mandam os prosadores poeticos e os poetas... prosasistas.

A. VIANNA (Parahyba do Norte) — Com a conflagração da sua terra na zona sertaneja, o *poeta* A. Vianna deve ter ficado de "miolo molle" ou com a mioleira avariada, o que vem a dar no mesmo.

Vae-dahi, em vez de pegar em armas, para defender a real autonomia da *princeza* ameaçada, pegou da penna e escreveu uma *especie* de soneto que teve a coragem de nos mandar, ameaçando-nos ainda de "mandar brevemente outro melhor", o que significa que o proprio Vianna não achou bom o que enviou agora e que para seu castigo aqui vae publicado:

"Já te amei linda flor pura e divina
Bem juntos conversavamos sózinhos
Já *bendizia-me desta* santa sina
No sabor dos teus labios tão quentinhos

Quando a fitar o teu olhar diamantino
E no *jorrar* dos meus labios nos teus [labios
Sentia-me forte e atroz como o destino
E com a *naturesa* destes grandes sabios

Agora vejo-me por ti despresado
Abandonaste-me por outro, não importa
Que o destino me faça desgraçado

Tu tens que inda bater em minha porta
Tu tens que recordar este passado
Como *Iceberg* boiando n'agua morta."

Para longe vá sua praga, desejando ver a moça transformada em bloco de gelo, quando elle tinha os "labios" tão quentinhos"...

Por desconfiar que você fazia sonetos tão idiotas foi mesmo que ella o abandonou por outro que deve fazer cousas mais praticas como trepar nos coqueiros de Cabedello e tirar os cocos para ella. Por que você não segue este exemplo do seu rival? Já que tem medo de trepar fique em baixo dos coqueiros a descascar cocos com os dentes ou com as unhas, se fôr *banguélo* (desdentado). E' mais proveitoso para a lavoura do que fazer sonetos com ice-bergs com i maiusculo e outras maluquices que deixam o leitor gelado de pavor.

ATOMO (Avaré) — Sciente do que me diz a respeito dos seus "Lamentos".

Foram recebidos os outros não menos lamentosos versos offerecidos ao Dr. Hermenegildo que, naturalmente, nada tem com o peixe", nem foi, por certo, o causador das suas desditas mais ou menos amorosas.

Apesar de fraco, principalmente no final, seu soneto (sempre a mania dos sonetos!) será publicado para o animar a fazer cousas melhores e menos choronas.

B. DO EGYPTO (Rio) — Apesar de fracos e choramingas tambem, os seus dois sonetos — (sempre os taes sonetos!) serão publicados pois estão *certos* na metrica.

MANOEL GREGORIO (Villa Militar) — Você, Manoel Gregorio amigo, é de uma fecundidade pasmosa. Não ha semana em que não mande tres a quatro "trabalhos poeticos", alguns que dão trabalho de ler por serem longos e de estylo arrevezado e catulliano, como a "Apologia das flores", do seu livro em preparo: "Flores do meu jardim". Bonito titulo, sim senhor. A Casa Flora e a Hortulania devem estar roendo as unhas de inveja por não lhes ter acudido á lembrança um titulo igual para os seus catalogos.

Não resisto á tentação de transcrever aqui um odorifero trecho da sua "Apologia" para gaudio da pituitaria do leitor bondoso e amigo:

"Oh! deliciosos perfumes das flores,
Reservatorio sagrado
De extase e de sensações,
Sachets que as raparigas
De Jerusalem
Guardavam entre os seios,
Juntinho de seus corações,
Eu vos amo espiritualmente,
Na profusão polyphonica
Das vossas dulcissimas vibrações
Que todo mundo sente!...
Oh! perfumadas e bemditas flores,
Que nos deliciaes as vistas
Com as vibrações luminosas
E polychromicas
Das vossas lindas côres,
Tambem sabeis deliciar
O nosso espirito
Com os vossos aromas attrahentes
E cheios de esplendores!
Encheis tambem os nossos corações
De illusões e harmonias venturosas,
Dando-nos agradaveis sensações!..."

E então? E' pura imitação de Catulo da Paixão... Villa-Militarense.

CABUHY PITANGA JR.

Grande Concurso de Contos Brasileiros

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

condicções:

O presente concurso se regerá nas seguintes

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fora, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	Rs. 300$000
2º "	Rs. 200$000
3º "	Rs. 100$000
4º, 5º, e 6º collocados, cada	Rs. 50$000

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o

"Grande Concurso de Contos Brasileiros"

Redacção de "O MALHO" -- Travessa do Ouvidor, 21 — RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas d'O MALHO